

# *REVELAÇÕES DO SÉCULO XX*

## *As Sociedades Secretas*

E SEU PODER NO SÉCULO XX

Um fio condutor através do emaranhado das lojas,  
das altas finanças e da política.  
Comissão Trilateral, Bilderberger, CFR e ONU.

JAN VAN HELSIG

1998

EWERTVERLAG

A vida de um editor é apaixonante. Ele nunca está ao abrigo das surpresas. Recebi, no outono de 1993, um telefonema de um moço que não queria dizer-me seu nome. Ele acabara de redigir um livro que iria ter o efeito de uma bomba. Estava procurando um editor, mas desejava manter o anonimato. Concordei com ele e pedi-lhe que me enviasse seu manuscrito.

Alguns dias depois, recebi pelo correio um disquete acompanhado de uma soma em dinheiro. Não havia nome do expedidor. Havia também uma carta, a qual podereis ler nas páginas que se seguem.

Imprimi logo o texto; li-o com grande interesse e muito rapidamente. Quando terminei a leitura, estava abalado. Eu estava, portanto, a par das maquinações tramadas em alguns círculos da nossa sociedade.

Evidentemente, não me foi possível verificar a exatidão do que estava escrito nesse livro, mas se somente uma parte corresponder à verdade, posso compreender por que existe tanta miséria em nosso planeta, por que a maior parte dos seres humanos vive em extrema pobreza; compreendo também por que a riqueza global e todo o poder de nossa terra se encontra nas mãos de algumas pessoas sem escrúpulos.

Ninguém poderá ignorar este livro!  
Cordialmente

K.D.Ewert-Gamalo Tiozon

Caro Senhor Ewert

Há mais ou menos um ano, um amigo fez-me conhecer vossa revista **Resolut**. Fiquei surpreso por encontrar nela a publicação de numerosas críticas livres, críticas com referência a domínios bem diferentes. Fiquei impressionado por vossa coragem, e é preciso ter muita para oferecer tão livremente esses livros assim como também vosso “projeto de energia livre”.

Se é que compreendi bem, ao ler vossa revista **Resolut**, é-vos possível publicar as obras de principiantes, com a condição de que essas obras sejam convincentes e seu autor participe do financiamento. Envio-vos, portanto, com este disquete, meu manuscrito que tem como título: **As Sociedades Secretas e Seu Poder no Século XX**.

Ireis certamente perguntar-vos como obtive todas essas informações. A bem dizer, foi procurando outra coisa que me deparei com o tema: “lojas secretas e políticas”.

Deveis saber que toda matéria, desde o microcosmo até o macrocosmo, é mantida tal como é graças a forças eletromagnéticas.

Se encontrarmos o meio de intervir na ação dessas forças eletromagnéticas e de modificá-las, pode-se, por um lado, agir sobre a matéria e, por outro lado, sobre o tempo. Existem duas formas de chegar a isso: com ou sem máquinas.

Tratam-se de discos voadores antigravitacionais, denominados comumente “**ovnis**”, que podem manobrar independentemente de nosso campo magnético terrestre, graças ao campo magnético que eles geram (antigravitação) e aos módulos espaço-tempo. Outras máquinas que fazem ligação com esses campos eletromagnéticos e podem transformá-los em energia utilizável são conhecidas (Ver literatura complementar, p. 477) com o nome de “máquinas de energia livre” (por exemplo os conversores de taquions, os motores espaço-quanta).

Homens que podem modificar a matéria por uma rotação consciente de seu próprio campo magnético ou **merkabah** são conhecidos como “**avatares**” (o mais conhecido no mundo ocidental foi **Yeshua ben Joseph**, ou **Jesus**, que foi um mestre entre eles). Eles têm a possibilidade de criar diretamente a partir do éter (materialização), de transformar a matéria, por exemplo: mudar água em vinho ou chumbo em ouro (alquimia), anular a gravidade, planar ou andar sobre a água (levitação), deslocar-se sem perda de tempo de um país para outro (teleportação), curar espontaneamente, modificando a estrutura celular, etc...

Tive o privilégio de receber uma educação espiritual; pude portanto, já muito cedo, programar com uma finalidade precisa meu inconsciente, viver em concordância com as leis cósmicas e desenvolver a clarividência. E, segundo a lei de ressonância, comecei a atrair para mim pessoas que possuíam a mesma tendência que a minha. Tenho 26 anos, percorri os cinco continentes e, em quase cada país, pude ver as máquinas descritas acima e encontrar avatares. Na Nova Zelândia, para só falar desse país, conheci muitas pessoas que lá se refugiaram: elas começaram a ter sérios problemas com os **lobbies** da energia nuclear, do petróleo e da eletricidade na Europa, pois tinham fabricado dispositivos de energia livre ou discos voadores anti-gravitacionais. Comecei então a perguntar-me por que nós não sabemos nada dessas tecnologias e por que a Igreja, quando se fala de avatares, logo pronuncia o nome de milagre. Por que a Igreja fez de Jesus e de Buda filhos de Deus, enquanto o que eles fizeram foi apenas utilizar leis muito claras, ao alcance de qualquer um nesse planeta?

Foi assim que descobri aos poucos por quais razões essas coisas não são divulgadas, ou que aqueles que nisso estão implicados fazem com que esses assuntos jamais apareçam na mídia, ou que sejam lançados no ridículo, não hesitando em suprimir vidas humanas, para impedir qualquer publicação a esse respeito. Somente muito tarde cheguei a conclusão de que essas coisas deveriam ser levadas muito a sério. Um de meus amigos, arrendatário na ilha do sul da Nova Zelândia, descobriu um terreno militar onde a força aérea americana testava discos voadores. Ele foi encontrado assassinado com outra testemunha ocular, junto a uma falésia, cinco horas depois de ter compartilhado sua descoberta. Quanto a mim, encontrei membros da **CIA**, da **IN** (Inteligência Naval) e do **BND** (Serviço Federal de Informações) que estavam e ainda estão implicados em tais projetos. Muitos dentre eles não querem mais colaborar com esse jogo assassino, mas não têm coragem de abandoná-lo, pois temem por suas vidas e certamente com razão. Reuni neste livro informações semelhantes e outras de natureza completamente “secreta”, com as quais me “deparei” no decorrer das minhas pesquisas. Tudo isto está embaralhado numa rede de sociedades secretas, de religião, de altas finanças e de política.

Quanto a mim, sinto-me freqüentemente dividido: ou tenho a impressão de ser vítima de uma impotência horrível, que compartilho com aqueles da minha idade e faz com que entre nós muitos jovens se refugiem no ambiente do **no future** (sem futuro), ou alimento o desafio que me impulsiona a afrontar essa loucura. Encontro auxílio nas leis espirituais e nos meios de desenvolvimento pessoal que nos são propostos e são muito eficazes, sempre esforçando-me para manter um espírito novo, sincero e sem preconceitos. É incumbido a nós, editor e autor, despertar outros. Certamente, só a nova geração atual desta humanidade, que se extraviou há muito tempo, poderá trazer uma transformação ao nosso planeta terra tão maltratado.

Recebi muitas vezes graves advertências para que não me apresentasse pessoalmente neste livro, no qual me oponho aos poderes estabelecidos; envio-vos, pois, meu manuscrito, sem o endereço do expedidor, na esperança de que seu conteúdo possa convencer-vos e de que possais publicá-lo sob meu pseudônimo. Nessas condições, estarei pronto para renunciar a qualquer retribuição.

A esse livro desejo brilho e sucesso, e que ele esteja sob os auspícios abençoados das forças espirituais positivas! Envio-vos, Sr. Ewert, meus agradecimentos. Receba forças e proteção pela vossa tarefa, que está a serviço da verdade.

**Jan van Helsing**

# Índice

Prefácio .....	15
Introdução .....	26
1 Existem tantas e tantas Lojas .....	38
2 Os Sábios de Sião .....	53
3 A Franco-maçonaria na Inglaterra .....	56
4 A família Rothschild .....	58
5 Os Protocolos dos sábios do Sião .....	61
6 A Estrita Observância .....	69
7 Os Iluminados da Baviera de Adam Weishaupt .....	71
8 A batalha de Waterloo .....	81
9 Os franco-maçons na América .....	83
10 Karl Marx .....	89
11 Um plano para um governo mundial .....	91
12 Albert Pike e os cavaleiros da Ku Klux Klan .....	94
13 O tráfico de ópio pela família real inglesa no século XVIII ..	100
14 A revolução bolchevista e seus segredos .....	105
15 Skull & Bones .....	107
16 Acabou a liberdade na América .....	110
17 O síndico do embargo Rothschild .....	114
18 Cecil Rhodes e seus cavaleiros da tábua redonda (The Round Table) .....	116
19 Como colocar em cena uma guerra mundial? .....	119
20 A Primeira Guerra Mundial vista pelos <b>Iluminati</b> .....	121
21 A Ochrana (ex-serviço secreto russo) .....	127
22 O petróleo russo .....	130
23 A declaração Balfour .....	131
24 Os americanos também querem participar da guerra .....	133
25 O ministério Rockefeller das relações exteriores ( <b>CFR</b> ) .....	138
26 Os preparativos para a Segunda Guerra Mundial .....	140
27 Adolf Hitler oferece seus serviços .....	142
28 Adolf Shicklgruber e a Sociedade Thule .....	149
29 A Sociedade Vril .....	172
30 A Segunda Guerra Mundial .....	209
31 O que aconteceu na América durante esse tempo? .....	211
32 A Alemanha quer capitular .....	216
33 O auxílio americano aos soviéticos durante a guerra .....	218
34 Os protocolos devem realizar-se .....	220

páginas 11/12

35 O que nos rendeu a Segunda Guerra Mundial? .....	222
36 O que sucedeu com o serviço secreto nazista da <b>Gestapo</b> ? .....	224
37 A fundação do Estado de Israel .....	225
38 O <b>CFR</b> se consolida .....	227
39 O atentado contra Kennedy .....	229
40 Os cavaleiros de Jerusalém .....	243
41 E o Vaticano? .....	224
42 O Fundo Monetário Internacional ( <b>FMI</b> ) .....	250
43 O controle das informações .....	253
44 Como conduzir uma guerra biológica e psicológica .....	267
45 Uma arma: a energia .....	287
46 A CIA e o xá do Irã .....	289
47 Saddam Hussein e <i>Deser Storm</i> .....	292
48 O que reserva o futuro para o Oriente Médio acometido de conflitos? .....	295
49 A reunificação da Alemanha (para sua perda) .....	297
50 Quem são os sérvios .....	314
51 A situação atual .....	319
52 Resumo das mais importantes organizações conhecidas dos <b>Iluminati</b> .....	333
53 <b>666</b> .....	355

54	Resumo .....	366
55	O que podemos fazer? .....	378
56	Voltemos aos <b>illuminati</b> .....	408
57	Os preceitos a serem seguidos .....	424
58	Ao pesquisador .....	427
	Apêndice: Observação sobre a “Confraria da Serpente” ....	430
	Índice das Fontes .....	437
	Bibliografia .....	458
	Literatura Complementar .....	466

## Lista de Figuras

29.1	Planos reconstruídos de fragmentos dos arquivos secretos da ss .....	196
29.2	Um aparelho de Schaulberger com camuflagem de inverno .....	198
29.3	RFZ II .....	199
29.4	RFZ III .....	200
29.5	O Vril 7 antes do primeiro vôo .....	201
29.6	Último modelo conhecido do Vril 7 .....	202
29.7	Vril 7 .....	203
29.8	O Vril 7 em sua chegada à Baviera .....	204
29.9	Último modelo do Vril 7, sem canhão .....	205
29.10	Protótipo do Haunebu II .....	206
29.11	Foto tirada por Adamski de um Haunebu .....	207
29.12	O Vril Odin em abril de 1945 .....	208
51.1	Selos dos Estados Unidos da América .....	331
51.2	Selo dos Estados Unidos .....	332
52.1	Símbolos franco-maçônicos .....	351
52.2	O símbolo da firma <i>Procter &amp; Gamble</i> .....	353
53.1	Marcas de garras de um urso e código de barras .....	358

## Prefácio

Procurai imaginar por um instante que sois um extraterrestre. Acabais de percorrer anos-luz com vossa nave espacial e vos dirigis ao planeta Terra. Tendes a missão de explorar esse planeta, de tomar contato com seus habitantes para trocar saber e ter informações de todos os níveis. Se tudo der certo, se chegardes à conclusão de que seus habitantes são honestos e estão dispostos a tudo pela paz, a Terra poderia então ser admitida na Federação Intergaláctica. E com um espírito aberto, contatos poderiam então acontecer com os habitantes de outros planetas. A consciência terrestre progrediria claramente; esse avanço chegaria também aos domínios da tecnologia e da saúde.

Ei-vos propulsados na órbita terrestre, ligai pois vosso monitor e largai-vos ao acaso das ondas. Captais então, uma estação emissora de informações que transmite o que se passa na Terra.

Compreendereis, pois, que estais num planeta guerreiro, onde os habitantes lutam não contra um planeta inimigo, mas sim entre si, há milênios, o que estáveis muito longe de imaginar.

Primeira verificação: nenhum conceito pode justificar essas guerras, pois uns lutam em nome da sua fé, outros pela cor de sua pele. Alguns não estão satisfeitos com o tamanho de seu país, outros combatem para sobreviver, pois nada têm para comer. Outros, ainda, não cessam de pensar em dinheiro, mas a maioria cada qual só pensa em si mesmo. Chegais à conclusão de que este planeta não está maduro para receber as informações e a tecnologia que tendes para oferecer. Seja qual fosse o país onde aterrisásseis, é certo e seguro de que vossos presentes não serviriam para o bem de todos os habitantes da Terra, mas somente aos interesses egoístas dos dirigentes de cada país.

É possível, então, que pensásseis em vosso planeta natal no tempo em que ele também estava em guerra. Certamente isso foi a milênios, e não desejaríeis reviver esse cenário de maneira alguma, pois verificastes, além do mais, que foram lançados “mísseis” em vossa nave espacial. Vossa decisão é então tomada: preferis visitar outro planeta.

Vós, leitores, também fizestes a pergunta: Por que os homens estão sempre em guerra?

O sábio suíço Jean-Jacques Babel verificou que desde os últimos 56 séculos, a humanidade organizou 14.500 guerras, que provocaram três bilhões e meio de mortes. Isso representa a metade da população mundial de hoje. Somente no ano de 1991, por exemplo, registramos 52 guerras ou focos de crise em nossa terra. Isso significa que após numerosos conflitos neste planeta, dentre os quais duas guerras mundiais em um século, esse ano viu opor-se reciprocamente 104 ideologias, cujas solicitações eram manifestamente muito importantes para justificar novamente o massacre de muitos milhões de seres humanos.

Qual finalidade impele, pois, a guerra entre os homens?

O motivo da guerra é, já há séculos, o quebra-cabeça das organizações de paz, mas também dos filósofos. Eles chegaram à conclusão de que quase todas as criaturas da Terra se afrontam regularmente por falta de alimento e de território. Não podemos atribuir ao ser humano a agressividade dos animais entre si, pois ele possui, além disso, uma inteligência, uma consciência e uma ética. Pensamos na diferença que existe entre dois animais predadores que lutam por sua presa, e nas multinacionais de armamento que só vivem da venda de armas e, portanto, das crises permanentes.

Que o “combate pela vida” possa servir de distração, nós o sabemos desde a antiga Roma, onde sob a divisa de *panem et circenses* (o pão e os jogos distraem o povo), os gladiadores combatiam entre si, o que ocasionava a alegria da plebe e a impedia de pensar na própria desgraça. É o mesmo princípio que mantém, em nossos dias, a televisão, o vídeo e os grandes jogos de futebol: dá-se ao cidadão superficial a possibilidade de escapar do vazio e do peso da existência.

Do que nos afastam pois a mídia?

É preciso perguntarmo-nos a nós mesmos do que teríamos consciência se não estivéssemos constantemente distraídos de nós mesmos.

Não é novidade que um terceiro tire vantagem da guerra entre dois países. É bem sabido que “quando duas pessoas disputam entre si, uma terceira se alegra”. Coloquemos esse ditado para um país ou para um planeta inteiro e veremos o conformismo.

Por exemplo, os sistemas bancários que fazem um empréstimo a um país beligerante têm interesse em que a guerra não termine tão cedo.

É por meio de guerras e perturbações que se pode impulsionar um povo a aceitar e até mesmo a desejar que surjam instituições que ele jamais teria consentido espontaneamente (por exemplo, a OTAN, a ONU).

Entretanto, para aqueles que não se interessam especialmente por isso - excluamos os mortos - não existe, a bem dizer, uma relação entre as guerras dos últimos séculos.

Será possível que somente a indústria de armamentos tire proveito disso? O que leva os seres humanos a odiar-se indefinidamente até o ponto de matar seus próprios *congêneres*? O que é tão importante para levar-nos a exterminar uma vida? Nada aprendemos, pois, das centenas de milhões de seres humanos mortos na guerra e do sofrimento que disso resultou?

Tomemos, como exemplo, a ex-Iugoslávia, onde, há décadas muitos povos viviam em paz e onde estes acabam de massacrar-se. O que leva esses seres humanos a considerar de repente como seus piores inimigos os seus irmãos que viviam na mesma cidade, falavam a mesma língua, usavam as mesmas vestimentas, compartilhavam o mesmo amor, as mesmas alegrias, os choros e os risos? O que faz com que matem suas crianças, violentem suas mulheres e suas mães, enviem seus maridos para campos de concentração?

Isso nada lembra para nós?

Será que são verdadeiramente os motivos ideológicos próprios de certos grupos que causaram essa guerra ou será preciso encontrar *quem* está por detrás disso?

Quem poderia assumir a parte do terceiro? De onde provém, pois, a idéia pré-concebida do adversário, inculcada no ser humano pelas religiões pelos livros escolares e pela mídia?

Qual é a meta dessas pessoas que estão na base dessa idéia e no-la sugerem constantemente?

Quem tiraria proveito do ódio crescente e da degenerescência da humanidade?

Talvez Satã, Lúcifer, Ariman, Baphomet ou outras entidades "intocáveis", a quem imputaríamos com prazer a culpa?

Neste livro contaremos a história de algumas personagens bem tangíveis que, em 1773, estabeleceram um projeto em Frankfurt numa casa da *Judenstrasse* (Rua dos Judeus). Elas queriam preparar o caminho para seu *governo mundial único* até o ano 2000 por meio de três guerras mundiais. Um projeto perfeitamente elaborado, baseado nas fraquezas e nos medos dos seres humanos, e que acabaria por voltar-se contra eles.

A finalidade de um governo mundial nada tem de novo em si, pois o Vaticano sempre procura fazer do nosso mundo um mundo católico. Por essa razão, ele torturou e massacróu milhões de seres humanos, como a história comprova.

O islamismo teve a mesma finalidade: sendo a maior e a mais fanática das religiões, tem todas as oportunidades.

Não nos esqueçamos de que a ideologia russa "pan-eslava", instaurada originalmente por Guilherme, o Grande, exigia a eliminação da Alemanha e da Áustria, para anexar a Índia e a Pérsia, após ter subjugado a Europa.

Notemos também a ideologia da "Ásia para os asiáticos", que reclama que a confederação dos estados asiáticos esteja sob o controle do Japão.

Notemos também a ideologia "pan-germânica", que prevê um controle da Europa pela Alemanha, para estender-se mais tarde pelo resto do mundo.

Entretanto, as pessoas que este livro menciona nada têm absolutamente a ver com qualquer dogma e não pertencem a nenhuma nação. Elas não são nem da esquerda, nem da direita, nem liberais, mas utilizam todas as instituições para conseguir suas finalidades. Naturalmente elas fazem parte de uma organização qualquer, mas somente para tornar difíceis eventuais buscas, para criar confusão entre os "curiosos" e levá-los assim a uma pista falsa. Essas pessoas servem-se tanto dos cristãos como dos judeus, dos fascistas, dos comunistas, dos sionistas, dos mórmons, dos ateus, dos satanistas, dos pobres, dos ricos, de *todos!* Mas elas servem-se principalmente dos ignorantes, dos preguiçosos, daqueles que se desinteressam pela vida e daqueles que não possuem um espírito crítico.

Entre os iniciados, as pessoas citadas acima se denominam os **Illuminati**, **Big Brother**, o governo invisível, os homens cinzentos, o governo oculto, o governo secreto, o **Establishment**.

Segundo minhas fontes, os procedimentos dos **Illuminati** (Iluminados, aqueles que sabem) sobre a Terra remontam a mais ou menos 3.000 séculos antes de Cristo, quando eles infiltraram-se na "Fraternidade da Serpente", na Mesopotâmia, da qual se serviam para fins negativos.

É mais do que possível e é praticamente certo que esse drama começou muito tempo antes do período mencionado acima, se não for na época em que "o ego" se desenvolveu. Podemos remontar esse acontecimento para um período preciso da história simplesmente graças à ação da "Fraternidade da Serpente". Somente após 3.000 gerações é que lhes sucederam outros agrupamentos, tais como os judeus, os cristãos, os franco-maçons ou outras comunidades religiosas que conhecemos. Como se pode verificar facilmente com a leitura deste livro, alguns membros da comunidade sionista trouxeram, entre outras coisas, até os nossos dias, esse jogo do qual eles não são nem os criadores nem o alvo. O que começou antigamente funciona ainda hoje segundo as mesmas modalidades. Para nós é suficiente olhar a situação presente para ver onde se encontra o problema. Certamente, podemos ligar o sistema de pensamento ou de fé dos **Illuminati** ao de "Maquiavel", o maquiavelismo ou a justificação de uma política de poder desprovida de normas éticas e, como consequência, de qualquer escrúpulo político.

Eis aqui um pequeno exemplo de *poder*. Imaginemos que sois o novo rei de um país e desejais ter a segurança de continuar sendo. Então, convocais separadamente duas pessoas das quais tendes a certeza de que elas farão o que lhes direis. Para uma dareis diretrizes "de esquerda" e a financiareis para que ela possa criar um partido. Com a outra agireis da mesma forma, fazendo-a criar um partido "de direita".

Acabais de dar vida a dois partidos de oposição, financeiros a propaganda, os votos, as ações e estais exatamente a par de seus mínimos planos. O que significa que controlais os dois. Para que um partido tenha vantagem sobre o outro, só tendes de lhe dar mais dinheiro. Os dois chefes de partido crêem ter-vos a seu lado, e sois assim “amigo” dos dois.

O povo é assim, dessa forma, preso nesse vai-e-vem entre “esquerda” e “direita” e sequer pode imaginar que, como rei podeis ser a origem da dissensão.

O povo até vai pedir-vos auxílio e conselho.

Tomemos outro exemplo: o dinheiro. Durante a Guerra de Secessão (1861-1865), os estados do Norte - que eram contra a escravidão - combatiam aqueles do Sul - favoráveis a manter a escravidão.

Antes da guerra, a família *Rothschild* enviou seus agentes para reforçar uma tomada de posição “a favor da União” com os estados do Norte e, ao mesmo tempo, outros agentes suscitavam uma atitude “contra a União” com os estados do Sul.

Quando a guerra estourou, o banco *Rothschild* de Londres financiou os estados do Norte, e o de Paris, aqueles do Sul. Os únicos que ganharam essa guerra foram os *Rothschild*.

Resumamos brevemente esse sistema:

1. provoca-se o conflito, fazendo os homens lutar entre si e não contra aqueles que são a origem da dissensão;
2. não mostrar-se como o verdadeiro instigador;
3. sustentar todos os partidos em conflito;
4. passar-se assim por uma “instância benevolente” que poderia dar fim ao conflito.

Eis aí o caminho seguido pelos *Illuminati*, que querem dominar o mundo; provocar tanto quanto possível a discórdia entre os seres humanos e as nações da Terra, que perdidos numa nuvem de informações contrárias, não poderão chegar até os verdadeiros investigadores. As *sociedades secretas* internacionais servem-lhes de instrumento poderoso para semear a discórdia entre os seres humanos; nós as estudaremos mais de perto. Os seres humanos empenhados durante muito tempo em guerras acabarão cansando-se de combater e virão “implorar” um *governo mundial*.

É então que o plano torna-se evidente. Exigir-se-á da “instância benevolente” que dê um fim ao conflito. E quem é que representa esse papel em nosso planeta? A **ONU**! Veremos *quem* se encontra na realidade por detrás da **ONU**.

Os *Illuminati* de quem falamos, não importa quem eles sejam, são os homens mais ricos do mundo.

Eles não aparecem na televisão nem em outros sistemas indiretos, pois possuem e controlam não somente essa mídia, mas também todos os serviços de informações. Se acontece que falem deles, é sempre em termos neutros ou positivos.

A maior parte do povo não conhece seus nomes. Mesmo os autores que desmascararam suas maquinações não se tornaram célebres, se bem que teriam merecido um prêmio Nobel.

Reagir seria louvável, mas como seis bilhões de seres humanos podem defender-se contra alguma coisa da qual nem conhecem a existência?

Não devemos esquecer que quase todos os humanos estiveram - e estão - de tal forma preocupados com seus próprios pequenos problemas pessoais que jamais têm a visão global dos acontecimentos deste mundo nem ao seu redor. Onde eles perderam essa visão? A maior parte da civilização atual sofre de “indiferença política” e retirou-se desses acontecimentos. Esse descaso é devido à penúria dos tempos, à falta de interesse, de crítica e de conhecimentos específicos. Retirando-se, não se mudará seguramente nada. Ao contrário, isso é desejado pelos nossos “dirigentes”. Todo aquele que deserta facilita a tarefa dos *Illuminati*. A verdade que se impõe em primeiro lugar é, pois, saber-se mais sobre seus feitos e gestos.

Assim como um grande instrutor do mundo o afirmou: **“Procurai a verdade, e a verdade vos libertará”**.

Poderíamos, em conseqüência, dividir os seres humanos em três tipos:

1. aqueles que agem;
2. aqueles que são espectadores dos acontecimentos;
3. aqueles que se espantam que tenha acontecido alguma coisa.

Este livro é *minha* participação para esclarecer uma parte dos acontecimentos. É uma tentativa que visa a dar conhecimento do comportamento mantido secreto neste planeta precisamente por aqueles que comandam. O leitor que reconhecer-se na terceira categoria terá mais facilidade para passar para a segunda e mesmo para a primeira!

Como autor deste livro, não represento nenhuma comunidade de interesse ou de fé e nenhuma nação.

Sou um homem sobre este planeta Terra que reivindica seu direito de liberdade e de livre desenvolvimento para cumprir aqui o seu *dever*. A paz entre as nações como entre relações humanas *me são caras ao coração* - espero que seja também para a maioria da humanidade - e considero como minha responsabilidade *pessoal* dar ao menos essas informações aos meus concidadãos para permitirem tomar uma posição.

O leitor não deve acreditar piamente no que se segue, como se faz quando se trata de **estórias** que são servidas diariamente pela mídia. Aconselho a todos os espíritos superficiais e àqueles que estão satisfeitos com a vida que fechem o livro já nesta página. Quanto aos outros, se tiverem a capacidade de encarar a questão, poderá acontecer que este livro os impulse a mudar profundamente de atitude.

E se desejamos *encontrar* a verdade, sem entretanto passar nossa vida procurando-a, devemos dar-nos a possibilidade de examinar e de admitir sem descanso toda a informação nova. Isso pode significar também que, se o nosso espírito já estiver preenchido por opiniões estabelecidas, por ponto de vista, por dogmas ou por uma concepção do mundo bem firmadas, então não haverá mais lugar para outra *verdade*. Além disso, a verdade poderá ser completamente diferente daquela que imaginávamos.

Por essa razão, desde já peço ao leitor para manter o espírito aberto. Esqueçamos durante a leitura deste livro nossas opiniões pessoais em matéria de religião, de política e de etnia, sejamos simplesmente como uma criança, abertos e capazes de aprender

Procuremos também não comparar o que é dito como uma opinião ou um ponto de vista já existente. Sigamos nossa intuição, nosso sentimento e verificaremos, nós mesmos, se essas informações soam justas, mesmo que elas nos acabem desestabilizando.

Desprezemos nosso pensamento rotineiro, que poderia soprar-nos ao ouvido: ***“Meu Deus, se tudo isso for verdade, que sentido tem, pois, minha vida e qual é o meu papel nesse cenário?”***

### **Nada de pânico é o tema detalhado do último capítulo.**

Este livro é um apelo a cada leitor para que exerça seu espírito crítico e se torne um cidadão *emancipado*. Buscai e encontrais *vossa verdade*: examinai as coisas sem ligá-las, se possível, a um sistema de valores. Entretanto, esforço-me a limitar-me nas páginas seguintes a fatores **históricos**, ainda que eles não sejam reconhecidos como tais. Passo por cima das teorias que poderiam ser as minhas para estabelecer uma síntese das fontes citadas no fim do livro e que estão, pois, ao alcance de todos.

## Introdução

A realidade histórica pode ser considerada por dois aspectos. Um aspecto concernente a opinião geral - e esse torna-se mais tarde, a história, graças às pessoas que colocam por escrito as informações - o qual chamamos de opinião pública, divulgada para cada cidadão pela mídia. O outro, ao contrário, trata dos acontecimentos que não se tornam públicos. É o mundo do comportamento das lojas secretas, que misturam capital, política, economia e religião. É nesse nível que nascem as nações, que as guerras são tramadas, que os presidentes são nomeados ou eliminados se eles *não funcionam*.

Para o cidadão que forma sua opinião e sua concepção do mundo principalmente a partir do que veicula a mídia, tal como o jornal, a televisão, o rádio, ou a partir dos conhecimentos adquiridos na escola ou na literatura do sr. "todo mundo", poucas coisas das quais falo nas páginas seguintes ser-lhe-ão familiares.

É fácil compreender pensamentos tais como: "Eu nunca ouvi falar sobre isso". Evidentemente, os trabalhos de uma loja secreta só atingem sua finalidade se permanecerem secretos. A existência por si só de uma loja secreta mostra que aí existem coisas de uma importância tão grande aos olhos dos irmãos da loja que estes desejam escondê-las dos olhos dos outros seres humanos.

O que poderá, pois, ser isso?

Assim como irei mostrar, numerosos irmãos das diferentes lojas de sociedades secretas ocupam posições as quais não podemos sequer *sonhar*. Isso demonstra que aquilo que eles ocultam é justamente o motivo que os levou precisamente à posição que ocupam.

Permiti-me apresentar um pequeno exemplo, para que alcancemos o que significam essas posições que só podemos ter em *sonho*: Uma das organizações principais que comanda os fios nos EUA é o

páginas 26/27

**Council of Foreign Relations (CFR - Conselho das Relações Exteriores)**. Essa organização meio secreta está sob o domínio do sindicato Rockefeller e de uma sociedade secreta européia que tem o nome de "**Comitê dos 300**" (a explicação será dada mais adiante. Ver p. 138 e 227).

Entre outros nomes da lista de membros do "**Comitê dos 300**" que encontrei no livro do Dr. John Coleman, intitulado **Conspirators Hierachy: The Committee of 300** (hierarquia dos conspiradores), li o seguinte nome: Sir John J. Loudon. Ele é representante do **N. M. Rothschild Bank** em Londres. Seus outros cargos são os seguintes: presidente do comitê do conselho internacional do **Chase Manhattan Bank (Rockefeller)**, presidente da **Royal Dutch Petroleum**, diretor da **Shell Petroleum Company Ltd.** e administrador da **Ford Foundation**. Isto mostra que esse homem reúne em si mesmo um poder e uma influência extraordinários. Como ele chegou lá?

Isso provém justamente do fato de que ele é membro de sociedades e ordens secretas, e devido ao "**Comitê dos 300**". E no "**Comitê dos 300**" se encontram 300 pessoas desse calibre, e Sir Loudon certamente não é o mais poderoso. Podeis imaginar que as decisões tomadas por essas pessoas em reunião possam ter uma influência considerável sobre nossa história mundial?

Essas pessoas têm segredos que ocultam ao público. Elas sabem o que nós não sabemos, e é por essa razão que aqueles que se denominam **Illuminati** (os esclarecidos, aqueles que sabem)?

Seus segredos são quase todos relativos ao passado de nosso planeta, à gênese e à origem do ser humano - quando e como - à razão de sua presença na Terra, aos **OVNIs** e as conseqüências que se seguem.

Suponho que muitos dentre vós não lêem com prazer a palavra **OVNI** (objeto voador não identificado). Tal é a designação corrente para os engenhos voadores - os mais comuns em forma de prato ou de charuto - que possuem dois campos magnéticos inversamente rotativos e são de origem extraterrestre ou terrestre). Por isso é importante abrir-nos para a novidade que o assunto dos **OVNIs** não é tão recente, bem ao contrário. Para os europeus dão-se, com efeito, voluntariamente falsas informações, como para a maioria das pessoas sobre a Terra, quando se trata de **OVNIs**. Pois bem, isso o devemos aos **Illuminati**, que controlam justamente a mídia!

E especialmente na Alemanha. Farei com que o leitor compreenda, por meio de um pequeno exemplo, que o tema dos **OVNIs** tem um fundamento muito real e muito terrestre: Existia, além da "**Sociedade Thule**", que será descrita em detalhes mais adiante (Ver cap.28, p.149), outra ordem secreta no terceiro **Reich**: a "**Sociedade Vril**" (Ver cap.29, p.172). Esta última ocupava-se quase que exclusivamente daquilo que denominamos comumente **OVNIs** e sua construção. Para isso trabalharam Victor Schauburger e o dr. W.O.Schumann, Schricves Habermohl, Miethe, Epp e Belluzo. A maior parte dos pilotos ingleses e americanos que ainda vive provavelmente se recorda de suas realizações como as dos **foo-fighters**. Os trabalhos foram enormemente celerados quando, segundo eles disseram, uma nave *extraterrestre* caiu em 1936 na Floresta Negra, sem entretanto sofrer estragos. Após haver-se estudado com atenção a propulsão e ligado esse saber àquele já enorme da "**Sociedade Vril**" sobre implosão e antigravitação, encetou-se a construção de protótipos. Inventos tais como o **Vril 7**, um

helicóptero supersônico em forma de disco - não confundir com as **V1** e **V2**, bombas autopropulsivas com grande raio de ação - já eram tão estupendos que o **Stealth-Bomber** atual da US Air Force parece mais um brinquedo. Citemos o exemplo do **Vril 7**, desenvolvido por Richard Miethe, o qual, equipado com doze turbopropulsores BMW 028, atingiu por ocasião de um ensaio de vôo em fevereiro de 1944, em Peenemunde, após a decolagem vertical, a altura de 24.200 m e, em vôo horizontal, a velocidade de 2.200 km/h. Desde o fim do ano de 1942, fabricaram-se muitos exemplares do avião circular **RFZ 6**, denominado **Haunebu II**. Seu diâmetro era perto de 32 m, sua altura no centro era 11 m, e sua velocidade de 6.000 km/h na proximidade da Terra. Ele tinha uma autonomia de vôo de 55 horas, decolava na vertical, podia voar tão bem na horizontal como na vertical e principalmente em ângulo reto (o que caracteriza a forma de voar dos **OVNIs** percebida pelas pessoas que o avistaram). Mais tarde, outros **Vrils** estavam, entretanto, mais capacitados, pois eles permitiram, no início de 1945, fazer a volta em torno da Terra em algumas horas. Um **Haunebu II** construído mais tarde, em versão grande modelo, tinha um diâmetro de 120 m, com dormitórios integrados. Mas para que foram feitos esses dormitórios, pois não seria necessário mais que algumas horas para fazer a volta em torno da Terra?

Muitos leitores perguntarão agora: **“Por que Hitler não ganhou a guerra, se ele tinha à sua disposição semelhante tecnologia?”**

Uma das razões é que um número muito grande de discos voadores atingia desempenhos fantásticos em vôo, mas sua utilização para fins militares era quase impossível. A causa disso era o seguinte: o campo magnético, criado pelo mecanismo de levitação, gerava uma espécie de escudo de proteção em torno dos discos voadores que os tornava quase invencíveis. Esse campo magnético, entretanto, tinha o inconveniente de não permitir a utilização de armas tradicionais, pois os projéteis não podiam atravessar “sem atrito” essa cortina magnética.

páginas 27/28/29/30

Os projetos dependiam da **Sociedade Vril** e das **SSE IV** (Secretaria de Estudos Secretos para Energia alternativa dos SS). (No cap.29, p.172, o leitor encontrará mais explicações sobre a Sociedade Vril e suas realizações). Isto significa que eles não estavam diretamente sob as ordens de Hitler e do partido nazista: de fato, eles não haviam sido elaborados para fins propriamente bélicos. Só mais tarde, quando a situação da Alemanha em guerra piorou, foi que se tratou de fazer entrar em ação os discos voadores.

A maior parte das pessoas não teve o menor pressentimento dos verdadeiros alvos de Hitler, de sua formação, das lojas das quais ele era membro, da ideologia que ele tornou sua. Elas ignoravam quem o havia colocado nessa posição, quem o financiava e nada sabiam dos motivos ocultos que *sustentavam* a Segunda Guerra Mundial.

A ideologia de Hitler nada tem a ver com o que designamos com o nome de “realidade geral”, tal como é contado nos livros escolares sobre o terceiro **Reich**. Hitler era um místico, um ocultista até a ponta dos pés, e é preciso situá-lo nessa ótica para compreender o que se passou durante o terceiro **Reich**. Para maior parte dos historiadores ‘materialistas’, os processos dos criminosos de guerra em Nürenberg eram uma mistura de contos de Grimm e de contos enfadonhos. Eles não podiam colocar-se na pele dos acusados nem tinham conhecimentos prévios para alcançar o que esses homens relatavam. Dieter Rüggerberg expôs isso com justiça, dizendo: **“Somente um ocultista pode reconhecer outro”**.

Nos capítulos sobre as sociedades **Thule** e **Vril**, deter-nos-emos mais sobre as ideologias que os sustentavam. Hitler e essas sociedades secretas sabiam muito mais sobre a origem do ser humano, sobre a constituição da Terra, sobre a antigravitação, sobre a **“energia livre”**, do que nos tem sido ensinado em nossos dias. Por esse motivo, com receio de que pudéssemos descobrir esses segredos, os Aliados esconderam os livros e escritos relativos a esses assuntos ou até mesmo proibiram que fossem lidos. Eles asseguravam assim a possibilidade de continuar a manipular a humanidade.

Os Aliados tinham um interesse capital pela tecnologia da **“Sociedade Vril”**. Suas descobertas tinham sido mantidas secretas pelo terceiro **Reich**. São os russos que tiveram a princípio em mãos os planos de construção. Os cientistas alemães, tais como Victor Schauberger e Werner von Braun, caíram nas mãos dos americanos por ocasião da operação **Paperclip**.

Hoje em dia, o maior segredo ligado com a segurança dos EUA concerne à construção de engenhos voadores desenvolvidos segundo esses planos. Esse foi, entre outros, um dos motivos que provocou a morte de J.F.Kennedy (Ver cap.39, p.229, O atentado contra Kennedy).

Mas houve ainda diferentes experiências feitas durante o terceiro **Reich**. Revelá-las agora desorientaria completamente a maior parte dos leitores agarrados à sua concepção do mundo.

Eles serão mais adiante o assunto de um capítulo separado (Ver cap.29, p.172).

Por que a maioria de nós nada ouviu a esse respeito? Citemos, por exemplo, a edificação do Estado Alemão **Neuschwabenland** (Nova Suábia) na Antártica, durante a Segunda Guerra Mundial. Por que o almirante Richard E. Byrd necessitou de 4.000 soldados americanos armados, de um porta-aviões e de

um grande auxílio militar quando partiu para explorar, em 1947, a Antártica? O que aconteceu para que ele voltasse somente com algumas centenas de homens vivos? Eís aí perguntas sem resposta.

Por que tão poucas pessoas ouviram falar dos acontecimentos e dos desenvolvimentos relativos a Nikola Tesla, dentre os quais, “**as máquinas de energia livre**”, “**a transmissão de energia sem fio**”, “**a antigravitação**” assim como “**alterações meteorológicas por meio de ondas estacionárias**”? Quais seriam as conseqüências se tivéssemos acesso ao conhecimento das formas de energia livre, àquela da utilização das naves voadoras, que não necessitam mais do que um campo eletromagnético como fonte de energia, e se pudéssemos utilizá-las para nosso próprio uso, como combustível por exemplo? Isso significaria que não teríamos mais necessidade de utilizar gasolina. Não haveria mais dejetos, portanto, não haveria mais poluição. Não teríamos mais necessidade de centrais nucleares, os seres humanos não poderiam mais ser *encerrados* num país atrás de fronteiras, e, principalmente, teríamos muito mais tempo à nossa disposição, pois também não seria mais necessário trabalhar tanto para pagar o custo do aquecedor, da rede elétrica, do combustível. Poderíamos aproveitar esse tempo para meditar, por exemplo, sobre o sentido da vida. E essas formas de energia existem. Elas existem pelo menos há 90 anos e foram ocultadas (Ver literatura Complementar, p.466).

Por que isso ficou em segredo? Porque, pelo embargo da energia, da alimentação e ocultando-se os conhecimentos, é possível exercer um controle sobre os seres humanos da nossa Terra. Se qualquer um vier a descobrir e a utilizar esses conhecimentos, os *Illuminati* ou outros *egoístas* não poderão mais bancar os todo-poderosos. As igrejas, as seitas, as drogas, perderiam igualmente sua importância. É pois importante para os *Illuminati* que essas coisas permaneçam ocultas do resto do mundo, assim seu poder permite-lhe continuar a alimentar seu *ego* ávido de poder.

Este é somente um aparte para mostrar que o tema **OVNIs** é mais explosivo e real do que muitos querem admitir. A “estratégia zombeteira” do **Establishment** anglo-americano custou vários bilhões de dólares até agora para que o assunto dos **OVNIs** seja ridicularizado com muito sucesso pela grande mídia.

páginas 30/31/32/33

Incluimos aqui que o primeiro mandamento de uma loja secreta é nunca citar o nome da loja em público: pronunciar mesmo o nome de um irmão da loja é às vezes passível de pena de morte (por exemplo, na 99ª Loja). Qualquer um que pronunciasse, por exemplo, o último teorema de Pitágoras, “o octógono”, era passível de morte na escola secreta de Pitágoras. O octógono é uma chave importante para compreender o **Merkabah** (Mer-ka-bah = dois campos luminosos inversamente rotativos que veiculam corpo e espírito = desmaterialização e teleportação do corpo físico) - designação do campo magnético do ser humano - e leva, pois, “à iluminação”, isto é, a uma solução dos problemas que temos.

Saber guardar um segredo é uma força interna. Isso permite conduzir bem as operações sem encontrar entraves, complicações legais ou um adversário potencial. Isso dá nascimento também a uma ligação, aquela de um grande saber, entre aqueles que sabem.

Nesta parte do livro tomemos conhecimento da cena principal de “*O Nome da Rosa*”, de *Umberto Eco*, quando o abade cego pergunta ao inquiridor William de Baskerville: “*O que desejais verdadeiramente?*” Baskerville responde: “*Eu quero o livro grego, aquele que, segundo vós, jamais foi escrito. Um livro que só trata da comédia, que odiais tanto quanto o riso. Trata-se provavelmente do único exemplar conservado do segundo livro da poesia de Aristóteles. Existem muitos livros que tratam da comédia, porque esse livro é precisamente tão perigoso?*” O abade responde: “*Porque ele é de Aristóteles e vai fazer rir*”. Baskerville replica: “*O que há de tão inquietante no fato de que os homens possam rir?*” O abade: “*O riso mata o medo, e sem medo não pode haver fé. Aquele que não teme o Diabo não necessita mais de Deus*”.

(Esta frase aproxima-nos mais do que podemos imaginar, da solução de muitos problemas que há neste planeta. Muitos dentre os leitores o sabem ou, espera-se, o descobrirão logo. Que o leitor torne a ler, pois, uma segunda vez essa citação).

Se uma loja secreta engana o público, mentindo-lhe e manipulando-o para alcançar um poder político e econômico, em detrimento de outros, guardar um segredo pode tornar-se - como o exemplo precedente - um instrumento de morte.

Isso não significa que todas as sociedades secretas sejam *destruidoras* ou *maldosas*. Por exemplo, um dos numerosos ramos dos franco-maçons que surgiu em 1307 é oriundo dos templários, que foram perseguidos pelo Vaticano, por ordem do rei francês Filipe IV. Aqueles que puderam escapar da prisão e da tortura imposta pelos inquisidores se refugiaram principalmente em Portugal, na Inglaterra e na Escócia. Lá, eles trabalharam em segredo durante séculos para trazer justiça ao mundo e para fazer crescer os direitos dos seres humanos. Mas a história mostra que, de outro lado, sociedades secretas tais como, por exemplo, “o 33º grau do Rito Escocês dos franco-maçons”, podem ser uma força perigosa capaz de eleger governantes, derrubá-los e de servir-se de alianças secretas para provocar perturbações globais.

Muitíssimos livros surgiram tendo como assunto os *Illuminati*, mas em sua maioria eles estão disponíveis apenas em inglês. O que me constrange é que eles foram escritos freqüentemente por

fanáticos, quer sejam cristãos, mórmons, testemunhas de Jeová, quer sejam fanáticos de *direita* ou de *esquerda*. Certamente eles perceberam o que se passa entre nós, mas seus argumentos foram muito subjetivos, e eles finalmente puseram a culpa sobre outro grupo ou sobre *Satã*. Por isso, procuro concentrar de forma relativamente sumária e sem preconceitos os fatos que me parecem ser os mais importantes, concernentes aos mais diferentes setores da política, da religião e das finanças.

Assim, toda pessoa, mesmo sem religião, *que se sente livre e capaz de refletir por si mesma*, deveria poder aceitar esses fatos e *ater-se às causas*, qualquer que seja a cor de sua pele. O livro deveria, pois, permitir-nos compreender *por que os **Illuminati** não desejam que qualquer um possa ter o direito de saber tudo*.

Nenhum autor pode provavelmente conseguir dar-nos uma imagem global perfeita do emaranhado das lojas, das altas finanças e da política deste planeta.

Este livro visa principalmente a mostrar ao leitor qual é a finalidade dessas pessoas e a forma da qual elas se utilizam para isso.

Como já mencionei, a ação dos **Illuminati** remonta pelo menos até os sumerianos, mas falarmos disso agora nos levaria muito longe e nos faria deixar de lado nossa finalidade. Vamos, pois, começar a interessar-nos pelos franco-maçons. Voltemos nosso olhar para os três últimos séculos, o que é amplamente suficiente, porque se os nomes e as instituições mudam no decorrer da história, a força que permanece, ao contrário, não muda.

Para resumir, diremos que existem muito mais lojas e ordens secretas que este livro não menciona e que elas existem desde a noite dos tempos. Este livro deve permitir compreender que lojas e ordens secretas estão estreitamente entremeadas, e pode levar-nos a pressentir também que existem, mais do que nunca, seres poderosos que têm concepções de valor "um pouco diferentes" das nossas.

Este livro existe para dar apanhado *global das organizações negativas*. Uma vez que nosso mundo material não pode existir senão na polaridade, podemos partir do princípio que há também um potencial muito importante de forças positivas e construtoras que mantém o equilíbrio.

páginas 33/34/35/36

Somente a maior parte dos seres humanos não está consciente da existência de tais forças nem dos efeitos provocados por aqueles que as utilizam com finalidades muito precisas. Isso explica, entre outras coisas, porque eles ainda se deixam abusar tão facilmente.

Minha finalidade principal é a de mostrar os caminhos positivos, mesmo tratando desse tema tão *negativo*, para que possamos ter acesso à nossa liberdade por nós mesmos. Assim, poderemos "desenvolver" - de conformidade com a nova era - uma nova compreensão das forças cósmicas (Do grego cosmos = ordem), das organizações em seu conjunto global, das relações de pessoa a pessoa e poderemos ampliar nossa consciência.

Que o leitor não se desencoraje se não puder dominar de imediato esse fluxo de informações. Se tiver muitas vezes dificuldade de compreensão ou sentir-se perdido nessas confusões, ele não deve pular, entretanto, nenhum capítulo, pois a coerência depende da leitura de todos os capítulos. Que ele não se apresse nem hesite em fazer às vezes duas leituras.

A bibliografia permite um estudo autodidata e convida-vos a aprofundar vossa viagem de descobertas através da selva de informações. Minha retrospectiva histórica só leva em consideração a ponta do *iceberg* ou, para manter-me no assunto, a ponta da "pirâmide"

# 1 Existem tantas e tantas Lojas...

A franco-maçonaria é uma das mais velhas organizações ainda existentes nos nossos dias. Rolos de papiro, encontrados em 1888, durante escavações no deserto da Líbia, descrevem encontros secretos de corporações semelhantes 2000 anos antes de Cristo. Essas corporações já tinham participado da construção do Templo de Salomão, e sua função era mais ou menos como a dos sindicatos de hoje, mas elas já eram, então, a garantia da tradição mística. Dizem que a finalidade da franco-maçonaria é a transformação interior do ser humano, graças a um trabalho espiritual que visa à perfeição, no que concerne a Deus. Os franco-maçons pertencem a diversas religiões, de onde vem o nome que eles dão a Deus, que é “O Grande Arquiteto do Universo”.

Encontramos outras informações no *Livro dos Mortos* dos egípcios, e graças ao deus *Toth* que foi antigamente seu grão-mestre. *Grão-mestre*, tal é o título usado para os grandes dirigentes. O conhecimento espiritual dos franco-maçons foi traduzido por símbolos, alegorias e rituais, que serviam também para a comunicação. A linguagem secreta é representada por símbolos, tais como o aperto de mão dos franco-maçons, a pirâmide, o pentagrama, a utilização dos números 3, 7, 13 e 33, que encontramos em seus brasões, nos emblemas e, hoje, nas siglas das firmas e nos nomes próprios.

O mais importante símbolo em muitas organizações, incluindo a franco-maçonaria, é o avental. O avental, que, no início, era muito simples e sem ornamento, foi substituído pelo clero de Melquisedeque lá pelo ano 2200 a.C. por uma pele de carneiro branca, que é utilizada ainda hoje. No antigo Egito, os deuses que, segundo velhas tradições voavam em “barcos divinos” (OVNIs) eram representados com o avental nos afrescos dos templos. Os sacerdotes, depois, também usaram o avental, símbolo também da autoridade perante o povo, porque eles eram os representantes dos deuses. Já há 3400 a.C. os membros da “Confraria da Serpente” usavam o avental em sinal de submissão aos deuses que desciam dos céus em “rodas voadoras”. É pouco provável que nos graus inferiores das lojas se conheça, nos dias de hoje, o simbolismo do avental.

Antes de 1307, os templários, assim como os Cavaleiros de São João, e em parte também a Ordem Teutônica - as duas últimas sendo ordens caritativas na origem - eram organizações dirigentes que organizavam as cruzadas contra os muçulmanos. Ainda que reinasse hostilidade entre essas ordens, elas estavam unidas, entretanto, no combate pela cristandade.

Não foi por acaso a confusão sobre os templários e sobre seus segredos históricos e ocultos: pois essa falta de esclarecimento foi ocasionada intencionalmente, notadamente nestes últimos 150 anos. O segredo que envolve os templários não existia se não quisesse que ele existisse. E isso da parte de círculos e forças que tiveram e têm, bem entendido, todo o interesse em deixar a verdade escondida.

O espírito da Ordem dos Templários foi distorcido, assim como os ensinamentos de Jesus, quando atribuíram ao cristianismo o suposto “Antigo Testamento”, cujas leis ele combatia.

(Ver a gênese dessa confraria no apêndice, p. 430)

Nos dois casos, o essencial foi distorcido. Nestes últimos tempos e nestes últimos anos vimos surgir, como o sabemos, diferentes “neo-pseudo-ordens dos templários”.

páginas 38/39/40

Entre elas se encontram seguramente homens de boa vontade, mas também charlatões e servidores justamente desse espírito que os antigos templários combatiam. Fazer um amálgama do nome e do espírito dos templários com os componentes franco-maçons é verdadeiramente grotesco. Entretanto, isso aconteceu como grau de templário no rito franco-maçônico de York.

Dois homens profundamente crentes fundaram a Ordem dos Templários: Hugues de Payns e Geoffroy de Saint-Omer, um franco um normando. Um pequeno círculo de amigos formou-se ao redor deles, animados por uma grande fé, própria da Idade Média, e que o ser humano atual pode somente apenas imaginar. Esse pequeno círculo decidiu no Natal do ano 1117, em Jerusalém, formar um pequeno grupo para proteger os peregrinos. Seu único desejo era estar a serviço do Senhor Jesus Cristo e de sua fé. Esse grupo, contando então com nove cavaleiros, encontrava-se praticamente só, sem proteção nem grandes meios financeiros.

O grupo apresentou-se, na primavera de 1117, ao rei Bauduíno de Jerusalém e ao Patriarca. Eles louvaram-nos por suas intenções. Pouco depois, os cavaleiros, cuja habitação era justamente a “Casa Alemã”, hospital dirigido pelos alemães, obtiveram a permissão de se instalarem no lugar do antigo templo. Por esse motivo, foram denominados templários. Entretanto, eles mesmos se consideravam sempre como os “Irmãos do verdadeiro templo de Cristo” o que queria dizer o “*templo interior da alma*”.

A história dos templários teria, sem nenhuma dúvida, passado despercebida, se não tivesse acontecido, nas ruínas do templo, uma descoberta importante, com o que os cavaleiros não souberam o que fazer a princípio: tratava-se de fragmentos de escritos hebraicos cujo conteúdo tornou-se rapidamente de uma importância decisiva para os cavaleiros e para toda a história da ordem. Esses fragmentos foram remetidos ao erudito Etienne Harding, que os traduziu. Isso foi o ponto de partida para tudo o que iria seguir-se. Com efeito, os pedaços de escrita referiam-se a fragmentos dos

*eschaimins* (espíões) judeus que, mandados pelo clero, relatavam o procedimento do “maldito *manzer* (filho de meretriz) Jesus e suas blasfêmias contra o Deus de Israel”. O que se podia ler aí estava em completa contradição com o ensinamento pregado pela Igreja. Jesus Cristo havia tratado o Deus hebraico *Yahve* com o nome de Satã e repreendido os judeus por terem feito do Diabo o seu Deus único. Traços claros são encontrados, ainda hoje, no Evangelho de São João do Novo Testamento, onde Jesus diz aos judeus: “Tendes por Pai ao Diabo” (João 8:44). Que enorme falsificação do verdadeiro ensinamento de Cristo!

É preciso procurar integrar-se na forte crença desses cavaleiros para imaginar o choque que eles sentiram. O Deus que a Igreja designava como “Pai de Cristo” era, segundo as palavras de Jesus, o Diabo, que ele tinha vindo combater na Terra. Estudos sobre a Bíblia colocaram rapidamente em evidência para esses cavaleiros de espírito simples e com raciocínio são que o ensinamento de Jesus e o suposto “Antigo Testamento” estavam em pólos opostos e nada tinham a ver um com o outro. Além disso os judeus nunca davam a Deus o nome de Pai, porém o nome de *Yahve* e *El Schaddai*. Mas *El Schaddai* era o *Scheitan*, que quer dizer “o anjo caído”! (*Schaddeim* = perda da coroa; *El* = grande anjo. *El* foi freqüentemente traduzido, erroneamente, pelo nome de Deus. Mas “Deus” é denominado na velha língua oriental “Il”).

Quando, no ano 1128, a fundação formal da ordem aconteceu, e Bernard de Clairvaux foi considerado, até certo grau, como seu protetor, o pequeno grupo de templários já possuía um segredo: era a vontade de conhecer a verdade sobre Cristo. Até então reinava a incerteza; logo reinaria a certeza.

É preciso ver nessa vontade aquela de um grupo de cavaleiros de uma piedade ingênua, que desejavam somente servir ao Senhor Jesus Cristo e encontrar seu verdadeiro ensinamento. Não possuíam nenhuma agressividade, não faziam mal a ninguém. Foi Bernard que lhes fez compreender que suas ambições não seriam pagas com amor e que seria prudente não exprimir abertamente o que eles pensavam.

Os anos seguintes não trouxeram maiores novidades a respeito do ensinamento original de Cristo. A Ordem dos Templários voltou-se então para as missões militares. O *segredo* não viveu a não ser na lembrança de alguns irmãos provençais. Os imperativos práticos no Oriente deixaram pouco tempo para que se lembrassem do segredo.

O estreito contato com o Islã trouxe novos impulsos. Algumas cartas atribuídas a Ali Iben Abu Thalit (Imã Ali) caíram nas mãos de uma seção de templário por ocasião de um ataque contra Damasco.

Ali Iben mencionava nelas uma falsificação posterior do Alcorão, que ele comparou com a falsificação dos Evangelhos de Cristo. Esses papéis chegaram a Provença, onde, em seguida, nasceu de novo a antiga idéia de aprofundar-se sobre a veracidade dos Evangelhos.

Tudo se passou em seguida, sem interrupção: um documento chegou para a comendadoria provençal, transmitido, segundo toda a possibilidade, pelos círculos marcionistas. Não é, pois, de espantar-se que os templários recusaram, mais tarde, a tomar parte na “cruzada” contra os cátaros. (cátaros = albigenses = hereges do Sul da França, da cidade de Albi nos séculos XII e XIII, que professavam doutrina dualista maniqueísta - doutrina que se funda em princípios opostos, bem e mal).

páginas 40/41/42/43

Tratava-se de um fragmento do Evangelho original de São João, escrito no ano 94 d.C., pelo herético Marcion. Uma carta estava junto, dando um curto relato da vida de Marcion. Esclarecemos aqui que Marcion foi o instigador de um importante movimento puramente cristão nos anos 90 a 130 d.C., que só terminou após sua morte. Marcion, que havia justamente tido tempo de encontrar-se com o apóstolo João, ensinava que Jesus Cristo havia sido, de fato, a encarnação de Deus, que um “Deus Pai” com o nome de *Yahve* não existia, e que esse Deus hebraico era justamente Satã em pessoa. Ele ensinava ainda, que Jesus havia anunciado aos seres humanos que eles eram deuses. Isso dependia somente da boa vontade de cada um e não necessitava de nenhum templo e de nenhuma organização eclesiástica.

A partir desse momento, “uma ordem” desenvolveu-se, verdadeira comunidade de conspiradores marcionistas. Eram principalmente os provençais e os alemães que formavam esse grupo particular no seio da Ordem dos Templários.

A maioria dos templários certamente não percebia, nessa época, o que significava a mudança da cruz simples e simétrica da ordem para uma “cruz de cavaleiro”. A princípio, as “cruzes de cavaleiros”, que são típicas em nossos dias e iriam ser utilizadas por outras ordens sob formas semelhantes não existiam ainda tais como são.

Os templários usavam, na sua origem, uma cruz vermelha simples, sobre seus mantos brancos. Somente sob a influência camuflada dos adeptos de Marcion foi que “a cruz marcionista” - a cruz com espinhos - tornou-se o símbolo dos templários.

No início do cristianismo, a cruz com espinhos tinha sido a insígnia dos adeptos de Marcion: era a “cruz herética”. Diz-se que João, o Evangelista, havia confeccionado para a mãe de Jesus uma cruz com espinhos. Marcion escolheu então a cruz vermelha com espinhos como sinal da cristandade pura.

A cruz de cavaleiros dos templários tornou-se assim o símbolo do marcionismo para o iniciado. Mais tarde apareceu a cruz dupla com espinhos, própria dos templários ocultistas.

No mesmo período nasceu o *chamado ao combate* dos templários, que proclamavam: “Viva Deus Santo-Amor!” Com esse chamado, dirigia-se exclusivamente a Cristo e rejeitava-se o deus vingador do Velho Testamento.

A grande maioria das pessoas - tanto fora como no seio da ordem - não era iniciada no que constituía o lado secreto. O tempo não estava amadurecido, esperava-se que surgissem outros documentos da época do início do cristianismo, que seriam, portanto, provas irrefutáveis.

Tais documentos iriam, de fato, aparecer de forma distorcida, mas seria muito longo aprofundar-nos sobre isso agora. Contentamo-nos em verificar que dois templários descobriram um esconderijo bem velho dos adeptos de Marcion nas ruínas da velha Cartago. Eles não descobriram por acaso, mas seguindo os rastros de Marcion, que aí permanecera por muito tempo. Eles encontraram não somente os fragmentos de escritos evangélicos originais de João e Mateus, mas também um velho escrito cartaginês, compreendendo um credo e um texto sobre a criação do mundo, acompanhado de uma tradução grega que se deve provavelmente a Marcion. Nesse escrito, o *Ilu Aschera*, reconheceram-se os verdadeiros fundamentos do ensinamento de Jesus Cristo.

Mencionaremos somente o assunto da “revelação dos templários” do ano 1236, que prometia a vinda de um reino luminoso “no país da meia-noite” (Alemanha), e que os devotados entre os templários seriam eleitos para abrir esse caminho. Essa revelação aconteceu quando dois cavaleiros que procuravam escritos marcionistas nos lugares de Cartago tiveram uma aparição feminina que lhes transmitiu a mensagem. Foi em seguida a essa visão que foi criado o *Tempelhof* em Berlim, futura capital do norte da “Nova Babilônia”.

Quais eram verdadeiramente a fé, o estado de espírito e a visão do mundo desses templários?

O país do sol poente, na Idade Média, repousava sobre três pedras angulares:

1. a religião judaico-cristã,
2. uma economia monetária e comercial baseada na autoridade de receber juros, que existia desde o Antigo Testamento e
3. o princípio do poder absolutista.

Os templários tiveram a idéia de derrubar essas três pedras angulares, desde que tivessem bastante poder para isso. Tratava-se, pois, de eliminar a Igreja judaico-cristã e de colocar em seu lugar uma comunidade de fé digna daquela dos primeiros cristãos, excluindo tudo o que se ligasse ao Antigo Testamento. Resultaria disso uma reviravolta do sistema econômico e monetário, que incluiriam a proibição de receber os juros de um empréstimo, a destituição das monarquias absolutas e a edificação de uma ordem aristocrático-republicana. Tudo isso nos faz compreender por que as forças reinantes iriam proceder para a aniquilação dos templários.

Após a queda de Jerusalém que significava a vitória definitiva dos muçulmanos, os Cavaleiros de São João fugiram da Terra Santa e se estabeleceram, nos anos seguintes, em diferentes ilhas do Mediterrâneo. Eles usaram os nomes dessas ilhas para designar sua ordem, foi assim que se denominaram: os “Cavaleiros de Rhodes” e mais tarde os “Cavaleiros de Malta”.

páginas 43/44/45/46

Eles cresceram até se tornarem um poder militar e marítimo espantoso no Mediterrâneo, antes de serem vencidos em 1799 por Napoleão. Em 1834, sua sede principal foi transferida para Roma, onde eles são conhecidos, até hoje, como a “Ordem Soberana e Militar de Malta” (SMOM), de onde provém a cruz de Malta.

Entre outros membros: o falecido William Casey (ex-chefe da CIA de 1981 a 1987), Alexander Haig (ex-secretário do Departamento de Estado americano), Lee Iacocca (presidente da Chrysler Corp.), James Buckley (Rádio Livre da Europa), John McCone (chefe da CIA no governo Kennedy), Alexandre de Marenches (chefe do serviço secreto francês), Valéry Giscard d'Estaing (ex-presidente da França).

A sorte dos templários não foi mais invejável, pois não conseguiram salvar a Terra Santa. Por essa razão o Vaticano, por ordem de Filipe IV, denominado o Belo, perseguiu-os no ano 1307. Eles foram acusados de práticas satânicas e outras. Filipe, o Belo, tinha além do mais, inveja de seu poder e de seus privilégios. Os templários fugiram, pois, da França, para procurar proteção em regiões mais seguras como Portugal, Inglaterra e Escócia, onde o poder do Vaticano era menos intenso. Lá, uma parte dos templários se uniu com as lojas de franco-maçons já existentes e, sob essa nova entidade, eles participaram da reforma protestante, para vingar-se das perseguições da Igreja Católica.

Outra parte dos “templários” instalou-se de novo em Portugal com o nome de “Cavaleiros de Cristo”, eles foram reabilitados pelo papa Clemente V. Os templários tornaram-se em Portugal, novamente, os detentores de um grande poder, do qual falaremos mais adiante.

Seu grão-mestre, Jacques de Molay, foi queimado na fogueira por ordem de Filipe, em 11 de março de 1314, diante da catedral Notre-Dame de Paris.

Duas novas outras instituições existiam do tempo das cruzadas: a dos franciscanos e a dos dominicanos. Os franciscanos retomaram a postura usada pela fraternidade egípcia em *El Amarna*, isto

é, a tonsura (corte circular, rente, do cabelo, na parte mais alta e posterior da cabeça) e o cordão na cintura: eles pareciam ser muito humanos. Os dominicanos, ao contrário, foram o instrumento da mais cruel instituição que o homem jamais inventou, a Inquisição Católica.

No século XVI surgiram, pela primeira vez neste mundo, e precisamente na Alemanha, os maiores iniciados da “Confraria da Serpente”, com nome latino de *Illuminati* (A palavra bíblica original para serpente, *nahash*, provém da raiz *nhsh*, que significa “decifrar, descobrir”; em latim *illuminare* significa “iluminar, conhecer, saber”). Um dos mais importantes ramos dos *Illuminati*, na Alemanha foi o dos rosa-cruzes, ordem mística introduzida pelo imperador Carlos Magno no início do século IX. A primeira loja oficial foi criada em Worms em 1100 d.C. Os rosa-cruzes permitem-se afirmar que conhecem a origem (extraterrestre) do ser humano assim como as doutrinas esotéricas do Egito. Eles tornaram-se célebres graças ao trabalho sobre os símbolos místicos e sobre a alquimia. Existia uma ligação muito estreita entre os rosa-cruzes e os *Illuminati*, pois a ascensão nos graus secretos iniciáticos dos rosa-cruzes freqüentemente ocasionava a admissão nos *Illuminati*.

Era difícil perseguir os rosa-cruzes, portanto cada grande ramo da confraria trabalhava em público durante 108 anos que se seguiam a sua fundação, para, após, ficar ativo secretamente durante os 108 anos seguintes.

Essas fases alternadas davam a impressão de que a ordem havia desaparecido, o que facilitava o trabalho dos irmãos.

Numerosos autores dizem que foi em 1614 que a ordem dos rosa-cruzes veio à luz, quando um escrito anunciou oficialmente sua existência em Hesse e apelou para que as pessoas se tornassem seus membros. Nesse momento, a fase de atividades exteriores recomeçou. O escrito, que exortava os seres humanos a renunciar aos falsos ensinamentos como os do papa, de Aristóteles e de Galeno, médico popular da Antiguidade, descreve também a história do personagem fictício Christian Rosenkreuz, que havia sido escolhido para simbolizar a fundação da ordem. Nos dias de hoje, ele é designado com freqüência erroneamente como o verdadeiro fundador. O sistema de alternância de períodos de 108 anos tinha, pois, plenamente triunfado!

Os rosa-cruzes estão, hoje, presentes em numerosos ramos. A ordem visa a fins positivos e à redenção do espírito e da alma de cada ser humano - por exemplo a ordem AMORC (Antiga e Mística Ordem Rosa-Cruz).

Com os *Illuminati* e os rosa-cruzes se encontrava essa força que promoveu os movimentos religiosos durante os anos da peste. Os “amigos de Deus” entre outros, faziam parte deles.

Seu ensinamento baseava-se muito sobre o Apocalipse e exigia uma obediência absoluta aos dirigentes. O movimento, em seu conjunto, foi transmitido, mais tarde, para a ordem de São João, designada como “organização franco-maçônica com missão secreta” no livro de Albert Mac Key, *Encyclopaedia of Freemasonry*.

Martinho Lutero teve estreitas relações com os *Illuminati* e com os rosa-cruzes. Aliás seu selo pessoal deixava isso bem claro aos olhos do iniciado (uma rosa e uma cruz com suas iniciais, assim como os rosa-cruzes). Foi quando a Igreja era dirigida pelo papa Leão X, filho de Lorenzo di Medicis. Este último era o dirigente de um rico banco internacional em Florença. Uma geração mais cedo, o papa havia confiado à família Medicis o cargo de recolher os impostos e os dízimos para o papado, o que ajudou os Medicis a fazer de seu banco um dos mais ricos e dos mais influentes da Europa.

páginas 46/47/48/49

A revolta de Lutero contra a ação da Igreja Católica era justificada; esta última havia-se tornado mais uma empresa comercial do que um lugar de fé. Um dos personagens-chaves sustentando a Reforma foi então Filipe, o Magnânimo. Ele fundou a “Universidade Protestante” em Marbourg e organizou uma aliança política contra o imperador católico Carlos V.

Após a morte de Lutero, sua comunidade de fé foi sustentada por Sir Francis Bacon, o maior dirigente dos rosa-cruzes na Inglaterra. No tempo do rei James I, Bacon foi o coordenador do projeto visando a criação de uma Bíblia protestante inglesa reconhecida. Essa versão, conhecida então em 1611 com o nome de *King James Version*, é hoje, a Bíblia mais expandida no mundo anglófono.

A Contra-Reforma foi conduzida por uma nova confraria, a Companhia de Jesus, que é melhor conhecida com o nome de *Ordem dos Jesuítas* e foi fundada por Inácio de Loyola em 1534. Tratava-se de uma sociedade secreta militante e católica com rituais secretos, simbolismos e graus de iniciação (O juramento do segundo grau exigia a morte de todos os franco-maçons e de todos os protestantes). Os jesuítas foram enviados para a Inglaterra para lá combater os heréticos protestantes. Eles aplicavam-se em procurar os heréticos que deveriam ser punidos, o que significava que os franco-maçons tinham interesse em guardar bem seus segredos, se não quisessem ser decapitados.

Os franco-maçons trabalharam em segredo absoluto na Inglaterra, na Escócia e na Irlanda e contribuíram para reforçar o respeito dos direitos do ser humano e do protestantismo. Um dos grão-mestres dos franco-maçons estava presente à assinatura da Carta Magna, ao lado do grão-mestre dos templários. As diferentes lojas tinham também a responsabilidade dos movimentos protestantes na Inglaterra e na Alemanha.

Em 1717, a Loja dos franco-maçons de Londres começou a trabalhar publicamente, achando que estava em segurança na Inglaterra. É a época designada como o início da franco-maçonaria em muitos

livros de história. Oficialmente isso é exato. Entretanto, sua atividade secreta iniciou-se milênios mais cedo. Mas como isso já foi mencionado: para que guardar segredo, se todos soubessem, hoje, o que os franco-maçons faziam, quando e como?

A consternação reinou entre as lojas franco-maçônicas quando a “Loja de Londres” revelou publicamente seu trabalho. Ela foi acusada de traição pelas outras lojas. Após a excitação ter-se apaziguado, os franco-maçons começaram a expandir-se por toda a Europa e pelo Novo Mundo. Eles manifestaram-se, mais tarde, no Novo Mundo pela declaração da independência e pela *Boston Tea Party*, organizada pela loja franco-maçônica de Boston.

A declaração da independência foi redigida e assinada quase exclusivamente por franco-maçons, George Washington e a maior parte de seus generais eram franco-maçons. É um fato que os Estados Unidos, hoje, não existiria sem a presença ativa dos franco-maçons.

páginas 50/51/52

## 2 Os Sábios de Sião

Outra organização secreta muito influente rivalizava em fervor para exercer um controle sobre a Inglaterra. Os ricos rabinos judeus, que eram os dirigentes políticos e religiosos do povo judeu aniquilado, uniram suas forças num grupo conhecido pelo nome de “Sábios de Sião” - os sionistas consideraram-se como a elite “messiânica” do judaísmo e esperam que todos os judeus do mundo sejam solidários com suas finalidades.

De 1640 a 1689 os Sábios de Sião projetaram “a revolução inglesa” na Holanda (a queda dos Stuarts do trono britânico) e emprestaram dinheiro aos diferentes pequenos partidos. Eles serviam-se de sua influência para que Guilherme II, duque alemão da dinastia Orange-Nassau, se tornasse o *Stathouder* do exército holandês e mais tarde, fizeram dele Guilherme, Príncipe de Orange. Arrumaram um encontro entre ele e Maria, a filha mais velha do Duque de York e irmã do rei Charles II da Inglaterra. O irmão deste último, sucessor de Jacob II, estava igualmente presente. Guilherme II casou-se com Maria, e eles tiveram um filho, Guilherme III, que se casou, mais tarde, com Maria II, a filha de Jacob II.

As casas reais holandesas e britânicas eram desde então, aparentadas. Os Whigs, partido composto de ingleses e escoceses influentes, ajudaram-nos a destituir os Stuarts do trono em 1688, e Guilherme III de Orange foi nomeado rei da Inglaterra, em 1689.

Guilherme III, de quem se diz ter sido franco-maçom, fundou, no mesmo ano, a Ordem de Orange, que se opunha ao catolicismo e visava a consolidar o protestantismo na Inglaterra. Essa ordem existe ainda até hoje; é representada principalmente na Irlanda, onde existem por volta de 100.000 membros, e onde instiga violentamente a guerra entre religiões.

páginas 53/54

O rei Guilherme III engajou bem depressa a Inglaterra em guerras custosas contra a França católica, o que causou fortes dívidas para a Inglaterra. Depois foi a revanche de Guilherme contra os Sábios de Sião: ele persuadiu o tesouro britânico, com o auxílio do agente William Paterson, a pedir emprestado £1,25 milhões aos banqueiros judeus que o tinham colocado nessa posição. A dívida do Estado cresceu muito rapidamente, e não restou mais ao governo outra possibilidade a não ser aceitar as condições exigidas.

As condições do empréstimo eram as seguintes:

1. os nomes dos emprestadores ficariam secretos, e eles teriam a garantia de poder fundar um “Banco da Inglaterra” (Banco Central);
2. garantir-se aos diretores desse banco o direito de fixar o preço do ouro com referência ao papel-moeda;
3. era-lhes permitido emprestar £10 de papel-moeda por libra de ouro depositada;
4. era-lhes permitido consolidar as dívidas nacionais e assegurar o montante pelos impostos diretos sobre o povo.

E assim foi erigido o primeiro banco central privado, o “Banco da Inglaterra”.

Este gênero de transação permitia ao banco fazer um ganho de 50% investindo 5%. E era o povo inglês que teria que pagar. Os emprestadores não se importavam de não serem reembolsados, pois o endividamento permitia-lhes ter influência sobre o encaminhamento da política. A dívida nacional da Inglaterra aumentou de £1,25 milhões em 1694 para £16 milhões em 1698.

Após Guilherme III, a dinastia de Hanover tomou o encargo da casa real britânica, o que continua hoje em dia, pois os Windsors descendem em linha direta da casa real de Hanover (Até 1901, todos os monarcas provieram da dinastia de Hanover, mas quando Eduardo VII esposou a princesa dinamarquesa Alexandra, o nome de Hanover foi trocado pelo de "Saxecoburg-Gotha", nome do pai alemão de Eduardo. Ele foi novamente trocado por "Windsor" em 17 de julho de 1917, tal como é até hoje).

É compreensível que muitos ingleses não se regozijam com essa soberania alemã. Muitas organizações formaram-se para levar novamente os Stuarts ao trono. Devido a esse perigo, a dinastia de Hanover não autorizou o exército permanente na Inglaterra; eles recrutaram as tropas necessárias em seu principado e entre seus amigos alemães. Estes eram pagos, evidentemente, pelo Tesouro Britânico, o que era proveitoso para os banqueiros judeus. O príncipe Guilherme IX de Hesse-Hanau, que era também um amigo da dinastia de Hanover, colocou à disposição deles a maior parte dos mercenários.

páginas 54/55

### 3 A Franco-maçonaria na Inglaterra

Em 1567, os franco-maçons ingleses dividiram-se em duas grandes lojas, a de "York" e a de "Londres". Entretanto, a época a mais importante da história dos franco-maçons foi o início do século XVII, quando sua corporação de característica artesanal transformou-se em uma corporação secreta de ordem mística e oculta. As lojas aceitaram daí em diante "não maçons", o que teve por consequência que por volta de 1700, quase 70% dos franco-maçons vinham de outras profissões.

Em 24 de junho de 1717, os representantes de quatro grandes lojas britânicas reuniram-se em Londres, fundaram a Grande Loja Inglesa, denominada também "Loja Mãe do Mundo".

O novo sistema dos graus de iniciação comportava três graus: aquele de aprendiz, de companheiro e de mestre; eram denominados também de graus "Azuis".

A grande loja fazia questão que fosse a *Dinastia de Hanover* que continuasse a ocupar o trono inglês. Ela conferiu em 1737, os dois primeiros graus a Frederico de Hanover, príncipe de Gales. Muitos membros das gerações seguintes da família real de Hanover detiveram até o título de grão-mestre (Foi o caso de Frederico Augusto, do rei George IV, do rei Eduardo VII e do rei George VI).

Entretanto eles tinham inimigos. Após a queda de Jacob II em 1688, os partidários dos *Stuarts* criaram diferentes movimentos, entre outros aqueles dos jacobinos militantes, para colocar os Stuarts no trono. Para apoiar seu filho Jacob III, um novo ramo de franco-maçons foi criado, a "Loja dos Templários Escoceses" - fundada em 1725 por Michael Ramsey - a qual aceitou em seu meio antigos templários.

páginas 56

Essa loja havia criado graus ainda mais importantes do que a loja mãe de Londres, a fim de tirar os membros dessa última.

Em 1736 foi criada a *Grande Loja Escocesa*, a qual delegava também para segundo plano o aspecto corporativo para acentuar o aspecto místico.

Nas lojas escocesas, encontravam-se com freqüência a franco-maçonaria templária, e, mais tarde, introduziu-se nelas também o grau templário.

Como vemos, encontramos-nos em presença de dois sistemas de franco-maçons que opunham, o da dinastia de Hanover na *Loja Mãe de Londres*, e o dos Stuarts dos *templários escoceses*. Quem poderia ser o terceiro desconhecido que teria todo interesse para que nascesse um conflito?

Não se encontraria ele entre os "*Illuminati*"?

página 57

## 4 A família Rothschild

Muitos enigmas envolvem o centro secreto do negócio bancário internacional: a casa Rothschild.

Em 1750, Mayer Amschel Bauer comprou o banco de seu pai em Frankfurt e trocou seu nome pelo de Rothschild, que significa literalmente “escudo vermelho”, pois, um escudo vermelho estava afixado na porta da entrada do banco e representava o sinal dos judeus revolucionários e vencedores na Europa oriental.

Mayer casou-se e teve cinco filhos e cinco filhas. Os nomes de seus filhos eram Amschel, Salomon, Nathan, Kalmann (Karl) e Jacob (James). Sua ascensão acelerou-se quando ele obteve os favores do príncipe Guilherme IX de Hesse-Hanau. Ele tomou parte, em sua presença, nos encontros dos franco-maçons da Alemanha. Esse príncipe Guilherme, amigo da dinastia de Hanover, tinha rendimentos financeiros consideráveis, alugando seus mercenários de Hesse ao rei inglês (de Hanover). Essas foram as mesmas tropas que combateram, mais tarde, contra o exército de George Washington na “Valley Forge”. Rothschild tornou-se o banqueiro pessoal de Guilherme.

Quando o príncipe Guilherme fugiu para a Dinamarca, por causa de problemas políticos, ele depositou no banco Rothschild o salário dos mercenários, ou seja, £600.000. Nathan Rothschild, o filho mais velho de Mayer Amschel, levou consigo esse dinheiro para Londres, graças ao qual ele podia abrir também um banco. O ouro que serviu de garantia tinha provindo da *East India Company*. Nathan obteve uma valorização de 400% emprestando o dinheiro ao Duque de Wellington, que financiou assim suas operações militares, e vendendo também, mais tarde, de forma ilegal, o ouro que deveria servir de garantia.

Essas transações foram a origem da fortuna gigantesca da família Rothschild. Foi então que se iniciou o comércio bancário internacional: cada filho abriu um banco num país diferente. Amschel em Berlim, Salomon em Viena, Jacob em Paris e Kalmann em Nápoles.

Salomon Rothschild era membro dos franco-maçons.

Mayer Amschel Rothschild escreveu seu testamento no qual ele indicava como a fortuna da família deveria ser administrada no futuro. A fortuna seria administrada pelos filhos homens e seria o mais velho que teria o poder decisivo e resolveria em caso de desacordo. Todas as manutenções de contas deveriam ficar absolutamente secretas, particularmente para o governo.

Em 1773, Mayer Amschel Rothschild ter-se-ia encontrado secretamente na casa dos Rothschild, na *Judenstrasse*, em Frankfurt, com doze sócios capitalistas judeus abastados e influentes (de fato, os Sábios de Sião) para colocar em estudo um projeto que controlaria toda a fortuna mundial.

Nos dizeres de Herbert G. Dorsey, esses sócios capitalistas haviam enfatizado, entre outras coisas, o fato de que a fundação do “Banco da Inglaterra” teria permitido exercer uma influência considerável sobre a fortuna inglesa. Eles declararam também que seria necessário que esse banco exercesse um controle absoluto, a fim de que eles pudessem criar as bases que permitiriam controlar a fortuna mundial. Eles registraram por escrito as grandes linhas desse projeto.

Segundo os documentos de Dorsey e William Guy Carr “*Pawns in the Game*”, esse plano iria ser conhecido finalmente pelo nome de *Os Protocolos dos Sábios de Sião*. A origem dos protocolos remonta, de fato, a séculos passados, eles teriam sido reformados por Rothschild antes de adquirir seu verdadeiro significado.

Esses protocolos foram guardados em segredo até 1901, data na qual caíram nas mãos do professor russo S. Nilus, que os publicou com o título: “*O Perigo Judeu*”. Victor Marsden traduziu-os para o inglês em 1921 com título: “*The Protocols of the learned Elders of Zion*” (“Os Protocolos dos Sábios de Sião”).

páginas 58/59/60

## 5 Os Protocolos dos Sábios de Sião

Dos 24 protocolos, resumi doze.

A tradução do inglês, afasta-se, talvez, um pouco do texto original, mas o conteúdo ficou fiel. A compilação completa dos protocolos descreve a situação atual do nosso mundo.

### 1. O controle do dinheiro

[...] O controle das nações será assegurado pela criação de gigantescos monopólios privados que serão os depositários de imensas riquezas do qual dependerão até os *gojim* (não judeus). [...]

[...] É assim que, no dia seguinte a uma catástrofe política, verá seu aniquilamento ao mesmo tempo que o do crédito concedido aos Estados. [...]

[...] crises econômicas atingirão os Estados inimigos, subtraindo-lhes o dinheiro colocado em circulação. Acumulando grandes capitais privados que são assim subtraídos ao Estado; este último será obrigado a dirigir-se a nós para pedir empréstimo desses mesmos capitais. Esses empréstimos concedidos com juros serão uma carga para os Estados, que se tornarão escravos, sem vontade própria. Eles dirigir-se-ão aos nossos banqueiros para pedir-lhes esmola ao invés de exigir impostos do povo. Os empréstimos estrangeiros são como sanguessugas, não há nenhuma possibilidade de tirá-los do corpo do Estado, pois essas dívidas só poderão se desgarrar por si mesmas ou serem rejeitadas pelo Estado.

Entretanto, os Estados *gojim* não os rejeitarão, eles farão sempre mais outras, o que os levará a um fim inexorável.

As dívidas de Estado tornarão os homens de Estado corruptíveis, o que os deixará cada vez mais à nossa mercê. [...]

#### **Observação sobre a situação atual:**

As dívidas dos Estados, dos *Länder* e das comunidades na Alemanha somavam em 1992 a totalidade de 1.300 bilhões de marcos alemães.

### **2. O controle da imprensa**

[...] Procederemos da seguinte forma com a imprensa:

Seu papel é o de excitar e inflamar as paixões entre o povo [...] e o público está muito longe de poder imaginar quem é o primeiro beneficiário da imprensa. [...]

Entre todos os jornais, haverá também quem nos atacará, mas como somos os fundadores desses jornais, seus ataques se dirigirão exclusivamente sobre os pontos que lhes teremos determinado com antecedência. [...]

[...] Nenhuma notícia será publicada sem antes ter recebido nossa aprovação. O que desde agora acontece, pois todas as notícias do mundo são reagrupadas somente em algumas agências.

Essas agências, estando sob nosso controle, só publicam o que aprovamos. [...]

[...] Nossos jornais serão de todas as tendências, aristocráticos, socialistas, republicanos, às vezes mesmo anarquistas, enquanto existir a constituição. [...]

[...] Esses idiotas que acreditarem que o texto de um jornal reflete sua própria opinião nada fazem, na realidade, a não ser repetir nossa opinião ou aquela que desejamos ver exprimida. [...]

#### **Observação sobre a situação atual:**

Quase todas as agências de informação do mundo já estão controladas pela “Comissão Trilateral” e o “CFR”, todos os dois estreitamente ligados (explicarei mais adiante o que são essas organizações).

### **3. A extensão do poder**

[...] Seremos para o público, o amigo de todos.

[...] Nós apoiaremos a todos, anarquistas, comunistas, fascistas [...] e particularmente os operários. Ganharemos sua confiança e eles se tornarão assim, para nós, um instrumento muito útil. [...]

páginas 61/62/63

### **4. O controle da fé**

[...] Supriremos dos homens sua verdadeira fé. Modificaremos ou eliminaremos os princípios das leis espirituais. [...] A ausência dessas leis enfraquecerá a fé dos homens pois as religiões não serão mais capazes de dar nenhuma explicação. [...]

[...] Preencheremos essas lacunas introduzindo um pensamento materialista e cálculos matemáticos. [...]

### **5. O meio com o qual provocar a confusão nos espíritos**

[...] Para ter domínio sobre a opinião pública, é preciso levá-los a certo nível de confusão. [...]

[...] A imprensa nos será uma boa ferramenta para oferecer aos homens tantas opiniões diferentes que eles perderão qualquer visão global e se perderão no labirinto das informações. [...]

[...] assim, eles chegarão à conclusão que o melhor é não ter opinião (política). [...]

### **6. A aspiração ao luxo**

[...] Para acelerar a ruína da indústria dos *gojim* nós suscitaremos neles uma sede de luxo. O comum dos mortais não terá, entretanto, o prazer disso, pois faremos de sorte que os preços sejam cada vez mais altos. Assim, os trabalhadores deverão trabalhar mais do que antes para satisfazer seus desejos. [...]

[...] Eles estarão presos na armadilha do sistema antes de ter podido identificá-lo. [...]

## 7. A política utilizada como instrumento

[...] Destilando um sopro de liberalismo nos órgãos de Estado, nós modificaremos todo seu aspecto político. [...]

[...] Uma constituição nada mais é do que uma grande escola de discórdias, de mal-entendidos, de discussões, em resumo, uma escola de tudo o que serve para falsear as administrações do Estado. [...]

[...] Na “época das repúblicas”, substituiremos os dirigentes por uma caricatura de governo com um presidente eleito pelos nossos marionetes, nossos escravos, que é o povo. [...]

[...] As eleições serão, para nós, um meio de chegar ao trono do mundo, sempre fazendo crer ao modesto cidadão que ele contribui para melhorar o Estado com sua participação nas reuniões e com sua adesão às associações. [...]

[...] Ao mesmo tempo, reduziremos a nada o impacto da família e seu poder educativo. Impediremos também o surgimento de personalidades independentes. [...]

[...] É suficiente deixar um povo governar a si mesmo durante certo tempo (a democracia) para que ele se transforme numa população rica em caos. [...]

[...] O poder da população é uma força cega, absurda, irracional, jogada sem cessar da direita para a esquerda. Mas um cego não pode conduzir outro sem cair no precipício. Somente aqueles que, desde seu nascimento, foi educado para tornar-se um soberano independente tem a compreensão da política. [...]

[...] Nosso sucesso, no tratamento com os homens dos quais necessitamos, será facilitado por nosso modo de tocar sempre o lado mais sensível da natureza humana, isto é, a cupidez, a paixão e a sede insaciável de bens físicos e materiais. [...]

## 8. O controle da alimentação

[...] Nosso poder reside também na penúria permanente da alimentação. O direito do capital, esfomeando os trabalhadores, permite sobre eles um controle mais seguro do que poderia fazê-lo a nobreza com seu rei. [...]

[...] Agiremos sobre as massas pela falta, a inveja e o ódio que disso resulta. [...]

[...] Mas todo proprietário rural pode ser um perigo para nós, pois ele pode viver em autarquia. É a razão pela qual é preciso, a todo preço privá-lo de suas terras. O meio mais seguro para se alcançar isso é aumentar os encargos rurais, [...] encher de dívidas os seus proprietários. [...]

## 9. O papel da guerra

[...] Colocaremos em rivalidade todas as forças, para impelir aqueles que têm sede de poder a abusar de seu poder. É preciso fomentarmos as dissensões e as inimizades em toda a Europa e por intermédio da Europa em outras partes da Terra. [...]

páginas 63/64/65/66

[...] É preciso que sejamos capazes de aniquilar toda a oposição, provocando guerras com os países vizinhos. No caso desses vizinhos ousarem nos enfrentar, é preciso responder a eles com uma guerra mundial. [...]

## 10. O controle por meio da educação

[...] Não incitaremos os *gojim* a obter uma aplicação prática de sua observação imparcial da história mas os convidaremos para que tenham reflexões teóricas, sem fazer relações críticas sobre os acontecimentos que se seguirão. [...]

[...] Nesse jogo, saibam que a coisa principal é de tê-los convencido a aceitar as necessidades da ciência. [...]

[...] Tendo isso em conta, não cessaremos de criar uma confiança cega nessas teorias (científicas) e os jornais nos auxiliarão muito bem quanto a isso. Os intelectuais entre os *gojim* se gabarão de seus conhecimentos. [...]

[...] O povo perderá, cada vez mais, o hábito de pensar por si mesmo e de formar sua própria opinião, ele acabará pronunciando as palavras que desejarmos ouvir pronunciadas. [...]

**Comentário:** Citação de William Cooper: *They just tell you, what they want you to know (Eles apenas vos dizem aquilo que eles querem que saibais!).*

## 11. O controle das lojas franco-maçônicas

[...] Criaremos em todos os países da Terra lojas franco-maçônicas, nós as multiplicaremos e atrairemos as personalidades que se destacam. [...]

[...] Colocaremos todas essas lojas sob o domínio de nossa administração central que somente nós conhecemos e que os outros ignoram completamente.

[...] Quem ou o que é que pode vencer um poder invisível? Eis aí onde se encontra o nosso poder. A franco-maçonaria não judia nos serve de cobertura sem o saber.

Mas o plano de ação de nosso poder continua sendo um segredo para todo o povo e mesmo para o restante da confraria. [...]

## 12. A morte

[...] A morte é o fim inevitável para todos, por consequência, é preferível conduzir para ela todos os que são obstáculo para “nós”.

Após ter elaborado esse projeto para dominar o mundo (a “Nova Ordem Mundial” = “*Novus Ordo Seclorum*”), o banco Rothschild teria encarregado o judeu bávaro Adam Weishaupt de fundar a “Ordem Secreta dos Iluminados da Baviéra”.

### Observação do autor:

Existem muitos escritos positivos ou negativos sobre “Os Protocolos dos Sábios de Sião”. É proibido reproduzi-los ou vendê-los na Alemanha, onde reina aparentemente a liberdade de imprensa e de opinião. Isso tem coerência pelo fato de Hitler ter-se servido do Protocolos para justificar sua “aversão pelos judeus”, o que estudaremos de perto mais adiante. Quanto a mim, autor deste livro, é-me indiferente que sejam os Rothschild e os sionistas que utilizam os Protocolos em nossos dias. Ao contrário, trata-se de saber como o princípio é aplicado. Temos um plano sob os olhos que mostra o que é preciso fazer para reduzir o nosso mundo à escravidão. É só preciso saber que esse plano *está sendo colocado em aplicação agora*. No final do meu livro, exporei com muitos detalhes que o importante não é saber quem se serve desses protocolos. Ao contrário, o essencial é conhecer o princípio que o move e saber que aqueles que são *utilizados* para isso se deixam levar!

Outra forma de alcançar essa finalidade é dividir a Terra, criando no Oriente uma sociedade de escravos e no Ocidente uma raça de senhores. Assim como descreve Rudolf Steiner, em seu livro *Die soziale Grundforderung unserer Zeit* (A exigência social fundamental de nossa época.), isso ocorre assim porque não conseguimos estabelecer uma síntese entre a fé do Oriente e a ciência do Ocidente. A consequência é a seguinte; os cientistas ateus não têm nenhuma vontade de interessar-se pelas religiões orientais, assim como os crentes do Oriente recusam a ciência do Ocidente.

## 6 A “Estrita Observância”

No século XVIII a Alemanha tornou-se o centro da franco-maçonaria templária - que quase nada tinha em comum com a ideologia original própria dos templários. Os graus de cavaleiro foram incluídos no sistema franco-maçônico denominado, “Estrita Observância”. Isso significava que os iniciados deveriam jurar uma obediência absoluta aos seus superiores. O chefe designado como o “superior desconhecido”, usando de modo ridículo o título de “Cavaleiro da Pluma Vermelha”, era fiel aos “Graus Escoceses” e, por isso mesmo, aos Stuarts.

Aproximadamente uma década após a iniciação de Frederico, o Grande, a “Estrita Observância” e seus “graus escoceses” foram retomados pela quase total maioria dos franco-maçons alemães.

Frederico tirou enorme proveito dos conflitos para os quais a “franco-maçonaria escocesa” havia contribuído na Inglaterra. Sua finalidade era a expansão militar prussiana, o que a levou a sustentar os jacobinos contra a dinastia de Hanover, sustentação que ele renovou, mais tarde, por ocasião da grande invasão, em 1745, na Inglaterra. Em seguida ele fez novamente uma aliança com a Inglaterra, e, aproveitando das dificuldades em que ela se encontrava, alugou-lhe os soldados alemães. (Aparentemente ele também havia lido Nicolau Maquiavel.)

Esta foi uma das “mais belas” tapeações da história da Europa: um pequeno grupo de duques alemães apossou-se do trono inglês para nele colocar a dinastia de Hanover. Esse grupo usou, em seguida, de sua influência para esgotar o tesouro público inglês, implicando a Inglaterra nas guerras e alugando-lhe os mercenários alemães.

Este endividamento veio a calhar para os banqueiros judeus e facilitou o controle dos *Illuminati* sobre o mundo.

páginas 69/70

## 7 Os Iluminados da Baviera de Adam Weishaupt

Adam Weishaupt foi educado em um colégio de jesuítas e acabou obtendo o título de professor dos cônegos. No decorrer dos anos os conceitos do catolicismo acabaram não lhe agradando mais. Isso o levou a tornar-se aluno particular do filósofo judeu Mendelsohn, que o converteu ao gnosticismo.

Em 1770, Weishaupt provavelmente foi procurado pelos sócios-capitalistas da casa Rothschild, que se haviam reunido antes, para que ele fundasse em Ingolstadt, a “Ordem Secreta dos Iluminados da Baviera”.

### Breve explicação:

É necessário não confundir os **Iluminados da Baviera de Weishaupt** com o grupo de pessoas denominadas *Illuminati* dos quais falamos antes. Os verdadeiros *Illuminati* tinham-se infiltrado na “**Confraria da Serpente**” na Mesopotâmia, conforme já mencionei. Eles nunca eram mencionados e jamais apareciam pessoalmente em público. Uso o termo de *Illuminati* neste livro porque ele é empregado pelos iniciados para designar esse grupo de pessoas que agem secretamente. Adam Weishaupt utilizou entretanto o nome de **Iluminados** para designar sua ordem cujas finalidades eram semelhantes a dos *Illuminati*, que já existiam antes (talvez para que essa designação de Iluminados pudesse criar uma confusão para o público entre aqueles que procuravam saber demais?). Para prevenir qualquer confusão, designarei, o grupo de Weishaupt pelo nome de “Iluminados da Baviera” e os outros pelo nome de *Illuminati*.

Os Iluminados da Baviera estavam organizados em círculos imbricados uns nos outros (como as bonecas russas). Desde que um iniciado provasse sua faculdade de guardar um segredo, ele era admitido num círculo mais restrito e ligado aos segredos ainda mais profundos. Somente aqueles que se encontravam nos círculos menores conheciam a verdadeira finalidade dos “Iluminados da Baviera”. Diziam aos membros dos graus inferiores que não existia graus superiores e se lhes ocultava ao mesmo tempo a identidade do grão-mestre, como aconteceu na “Estrita Observância”. Os Iluminados da Baviera eram divididos em 13 graus, simbolizados pelos 13 degraus da pirâmide dos Iluminados, representada “na cédula de um dólar”.

páginas 71/ 72

Eles copiaram dos jesuítas seu sistema de espionagem para testar as fraquezas dos membros que alcançavam o título de “patriarcas”. Essa política da ordem permitia-lhes colocar os patriarcas nas posições onde seu talento era explorado ao máximo. Lançar o descrédito tornou-se também uma das táticas para assegurar-se de que nenhum dos patriarcas se desviasse da ordem.

Weishaupt sabia como atrair à sua ordem as melhores e mais esclarecidas mentes, as quais escolhia na alta finança, na indústria, na educação e na literatura. Ele utilizava a corrupção pelo dinheiro e pelo sexo para controlar as pessoas de posição elevada.

Isso feito, ele sabia chantagear as pessoas que o procuravam, dando-lhes postos de direção para ficar seguro de poder tê-las sob seu controle. Os Iluminados da Baviera puseram-se a aconselhar pessoas do governo, servindo-se dos adeptos (dos graus superiores). Isto, bem entendido, secretamente. Esses “especialistas” sabiam como dar conselhos aos políticos em exercício, para que adotassem certas formas de política que correspondesse ao que eles visavam.

Isso era feito, no entanto, *com tanta sutileza* que aqueles que recebiam os conselhos acreditavam serem eles os próprios autores das idéias que colocavam em prática.

Alegava-se como pretexto para explicar a existência dos Iluminados da Baviera, que eles eliminariam o que a sociedade tinha de ruim e levariam o ser humano ao seu estado natural e feliz. Isso significava que eles iriam sujeitar a monarquia e a Igreja, o que lhes valeu perigosos adversários. Isso demonstra mais uma vez, que manter o segredo era a diretriz mais importante da ordem.

Nós reconhecemos que ela era verdadeiramente a ideologia de Weishaupt, devido a um documento que era conhecido pela designação *Novo Testamento de Satã*, severamente guardado pelos Iluminados da Baviera. É intencionalmente que apresento aqui esse documento, pois existem sempre aqueles que duvidam da veracidade dos *Protocolos dos Sábios de Sião*. Talvez seja mais fácil para essas pessoas aceitarem meu plano e a continuidade do livro se não empregar a palavra *judeu*. Esse documento só se tornou acessível ao público em 1875: um mensageiro dos Iluminados da Baviera, durante sua cavalgada de Frankfurt a Paris, foi atingido por um raio; esse incidente permitiu que se tomasse conhecimento de uma parte das informações relativas a uma conspiração mundial.

#### **Eis o conteúdo desse documento:**

O primeiro segredo para dirigir os seres humanos e ser senhor da opinião pública é semear a discórdia, a dúvida e criar pontos de vista opostos, o tempo necessário para que os seres humanos, perdidos nessa confusão, não se entendam mais e se persuadam de que é preferível não ter opinião pessoal quando se tratar de assuntos de Estado. É preciso atizar as paixões do povo e criar uma literatura insípida, obscena e repugnante. O dever da imprensa é de mostrar a incapacidade dos não-iluminados em todos os domínios da vida religiosa e governamental.

O segundo segredo consiste em exacerbar as fraquezas humanas, todos os maus hábitos, as paixões e os defeitos até o ponto em que reine total incompreensão entre os seres humanos.

É preciso principalmente combater as personalidades fortes, que são os maiores perigos. Se demonstrarem um espírito criativo, elas produzem um impacto mais forte do que milhões de pessoas deixadas na ignorância.

Invejas, ódios, disputas e guerras, privações, fome e propagação de epidemias (Por exemplo a AIDS) devem esgotar os povos a tal ponto que os seres humanos não possam ver outra solução senão que a de submeter-se plenamente à dominação dos Iluminados.

Um estado esgotado por lutas interinas ou que caia no poder de inimigos estrangeiros depois de uma guerra civil, em todos os casos, está fadado ao inquilamento e acabará ficando no poder destes.

É preciso habituar os povos a tomar a aparência do dinheiro como verdade, a satisfazer-se com o superficial, a desejar somente tomar seu próprio prazer, esgotando-se em sua busca sem fim de novidades, e, no fim das contas, seguir os Iluminados.

Estes conseguiram sua finalidade, remunerando bem as massas por sua obediência e sua atenção. Uma vez que a sociedade esteja deprevada, os seres humanos perderão toda fé em Deus.

Objetivando seu trabalho pela palavra e por escrito e dando prova de adaptação, eles dirigirão o povo segundo sua vontade.

É preciso desabituar os seres humanos a pensar por si mesmos: dar-se-á a eles um ensinamento baseado no que é concreto e ocuparemos sua mente em disputas oratórias que não passam de simulações. Os oradores entre os Iluminados aviltarão as idéias liberais dos partidos até o momento no qual os seres humanos se sentirão tão cansados que se aborrecerão de todos os oradores, seja qual for o seu partido. Por outro lado, é preciso repetir incessantemente aos cidadãos a doutrina de Estado dos Iluminados para que eles permaneçam em sua profunda inconsciência.

A massa, estando cega, insensível e incapaz de julgar por si mesma, não terá o direito de opinar nos negócios de Estado, mas deverá ser regida com mão forte, com justiça, mas também com impiedosa severidade.

Para dominar o mundo, é preciso empregar vias indiretas procurar dismantelar os pilares sobre os quais repousa toda a verdadeira liberdade - a da jurisprudência, das eleições, da imprensa, da liberdade da pessoa e, principalmente, da educação e da formação do povo - e manter o mais estrito segredo sobre todo o empreendimento.

Minando intencionalmente as pedras angulares do poder do Estado, os Iluminados farão dos governos seus burros de carga até, que de cansaço, eles renunciem a todo o seu poder.

É preciso exarcebar na Europa as diferenças entre as pessoas e os povos, atizar o ódio racial e o desprezo pela fé, a fim de que se abra um fosso intransponível, para que nenhum estado cristão encontre sustento: todos os outros Estados deverão negar-se a ligar-se com ele contra os Iluminados, por medo que essa tomada de posição os prejudique.

É preciso semear a discórdia, as perturbações e as inimizades por toda a parte da Terra, para que os povos aprendam a conhecer o medo e que não sejam capazes de opor a menor resistência.

Toda a instituição nacional deverá preencher uma tarefa importante na vida do país para que a máquina do Estado fique paralisada quando uma instituição se retire.

É preciso escolher os futuros chefes de Estado entre aqueles que serão servis e submissos incondicionalmente aos Iluminados e também aqueles cujo passado tenha manchas escondidas. Eles serão os executores fiéis das instruções dadas pelos Iluminados. Assim, será possível, a estes últimos contornar as leis e modificar as constituições.

Os Iluminados terão em mãos todas as forças armadas se o direito de ordenar o estado de guerra for conferido ao presidente.

Pelo contrário, os dirigentes “não iniciados” deverão ser afastados dos negócios de Estado. Será suficiente fazê-los assumir o cerimonial e a etiqueta em uso em cada país.

A venalidade dos altos funcionários do Estado deverá impulsionar os governantes a aceitarem os empréstimos externos que os endividarão e os tornarão escravos dos Iluminados; a consequência: as dívidas de Estado aumentarão sensivelmente! Suscitando crises econômicas e retirando repentinamente da circulação todo o dinheiro disponível, isso provocará o desmoronamento da economia monetária dos “não iluminados”.

O poder monetário deverá alcançar com muita luta a supremacia no comércio e na indústria a fim de que os industriais aumentem seu poder político por meio de seus capitais. Além dos Iluminados - de quem dependerão os milionários, a polícia e os soldados - todos os outros nada deverão possuir.

A introdução do sufrágio universal (direito de voto a todos os cidadãos) deverá permitir que somente prevaleça a maioria.

Habituar as pessoas à idéia de autodeterminar-se contribuirá para destruir o sentido de família e dos valores educativos. Uma educação baseada sobre uma doutrina enganadora e sobre ensinamentos errôneos embrutecerá os jovens, pervertendo-os e os tornando depravados.

Ligando-se às lojas franco-maçônicas já existentes e criando aqui e acolá novas lojas, os *Illuminatti* atingirão a finalidade desejada.

Ninguém conhece sua existência nem suas finalidades, e muito menos esses embrutecidos que são os não-iluminados que são levados a tomar parte das lojas franco-maçônicas abertas, onde nada se faz senão *jogar-lhes poeira nos olhos*.

Todos esses meios levarão os povos pedir aos Iluminados para tomarem a rédea do mundo. O novo governo mundial deve aparecer como protetor e benfeitor por todos aqueles que se submeterem livremente a ele (à ONU). Se um estado rebelar-se, é preciso instigar seus vizinhos a guerrear contra ele. Se eles desejarem aliar-se, é preciso desencadear uma guerra mundial.

Coralf: *Maitreya, der kommende Weltlehrer*. Maitreya, o futuro mestre do mundo - Konny-Verlag, 1991, p.115 e s.

É muito fácil reconhecer que o conteúdo do “Novo Testamento” de Satã é quase o mesmo dos “Protocolos dos Sábios de Sião”, com a única diferença de que os judeus foram trocados pelos Iluminados. Nós já vimos por ordem de *quem* Adam Weishaupt fundou a ordem dos Iluminados da Baviera, e é fácil concluir de onde vem o *Novo Testamento de Satã*.

Os conspiradores tinham reconhecido a força e a influência das lojas franco-maçônicas já existentes e começaram a infiltrar-se nelas segundo um plano preciso para obter o seu controle (§11 dos protocolos).

As lojas que foram infiltradas foram designadas pelo nome de “Lojas do Grande Oriente” (*Lodges of the Grand Orient*).

Um célebre orador francês, o Marquês de Mirabeau, endividou-se seriamente levando uma vida dispendiosa e foi então contactado por Weishaupt por ordem dos emprestadores judeus. Nisso, Moses Mendelsohn fez Mirabeau conhecer a esposa do judeu Herz. Em seguida, percebeu-se que ela estava mais freqüentemente em companhia de Mirabeau do que de seu marido. Com isso Mirabeau sofreu uma chantagem e acumulou dívidas; logo encontrou-se sob o controle absoluto dos Iluminados da Baviera. Pouco depois, foi obrigado a familiarizar-se com o iluminismo.

Ele recebeu a missão de persuadir o Duque de Orleans, que era então o grão-mestre dos franco-maçons na França, a transformar as “Lojas Azuis” em “Lojas do Grande Oriente”.

Mirabeau organizou um encontro em 1773 entre o duque de Orleans, Talleyrand e Weishaupt, que iniciou os dois na franco-maçonaria do “Grande Oriente”.

Quando a declaração da independência americana foi assinada em 1.º de maio de 1776, Adam Weishaupt levou ao fim seu plano bem pensado e introduziu *oficialmente* a ordem dos Iluminados da Baviera. Esta data é dada erroneamente como sendo a data da fundação da ordem. Mas os mais importantes anos da ordem foram os seis anos que precederam sua instauração *oficial*.

Entre outros membros da ordem, constam Johann Wolfgang von Goethe, o duque Carlos Augusto de Weimar, o duque Fernando de Brunswick, o barão de Dahlberg (vago-mestre geral de Thurn und Taxis), o barão de Knigge e muitos outros...

Em 1777, Weishaupt foi iniciado na loja franco-maçônica de “Theodoro do Bom Conselho” (“*Theodore of Good Council*”) em Munique, onde logo infiltrou toda a loja.

Em 16 de abril de 1782, a aliança entre franco-maçons e os Iluminados da Baviera foi selada em Wilhelmsbad. Esse pacto estabeleceu uma ligação entre mais ou menos três milhões de membros das sociedades secretas dirigentes. Um acordo do Congresso em Wilhelmsbad tornou possível a admissão dos judeus nas lojas, enquanto que estes últimos tinham, nessa época, poucos direitos.

Controlando os Iluminados da Baviera, os Rothschild exerciam agora uma influência direta sobre outras lojas secretas importantes.

Todas as pessoas presentes juraram como bons conspiradores guardar segredo absoluto: de fato, quase nada transpareceu desse encontro. Perguntaram ao conde de Virieu, um dos franco-maçons participantes do congresso, se ele poderia dizer algo das decisões tomadas. Ele respondeu:

Não posso revelar-te, posso somente dizer-te que é bem mais sério que possas imaginar. A conspiração que se desenvolveu aqui foi tão perfeitamente imaginada que não há possibilidade para a monarquia e a Igreja escaparem disso.

Outra pessoa presente, o conde de Saint Germain, advertiu mais tarde sua amiga Maria Antonieta do complô de morte que deveria derrubar a monarquia francesa. Não levaram em conta, infelizmente, seu conselho.

Alguns segredos subversivos começaram a manifestar-se apesar de tudo, o que teve como conseqüência que em 11 de outubro de 1785, o Eleitor da Baviera ordenou uma invasão da casa do sr. Zwack, principal assistente de Weishaupt. Pilharam muitos documentos que descreviam o plano dos Iluminados da Baviera, a “Nova Ordem Mundial” - (*Novus Ordo Seclorum*).

O Eleitor da Baviera decidiu então publicar esses papéis com o nome de “Escritos originais da ordem e seita dos Iluminados”.

Esses escritos foram, em seguida, divulgados tão largamente quanto possível para advertir os monarcas europeus. O título de professor foi retirado de Weishaupt, que desapareceu com o duque de Saxe-Gotha, outro membro dos Iluminados da Baviera. Como eles não se opuseram ao rumor que a ordem dos Iluminados estava aniquilada, isso permitia-lhes continuar trabalhando em segredo para ressurgir, mais tarde, com outro nome. No espaço de um ano, vimos aparecer publicamente a *Deutsche Einheit* (Unidade Alemã), que expandiu a propaganda dos Iluminados entre os círculos de leitores existentes.

Foi aí que nasceu o grito de guerra: “*Liberdade, igualdade, fraternidade*”.

Os monarcas europeus não estavam nada conscientes do perigo, o que teve como conseqüência o nascimento da Revolução Francesa e o aparecimento do regime do terror.

## 8 A Batalha de Waterloo

Esse foi o melhor golpe aplicado pela família Rothschild, que já havia elaborado nessa época um perfeito sistema de espionagem e de correio em toda a Europa.

Em 20 de junho de 1815, um de seus agentes recém-chegado diretamente do campo de batalha, informou a Nathan Rothschild da derrota dos franceses. Nathan correu às pressas para a Bolsa de Londres e fez crer, vendendo todas suas ações *English Consul*, que a Inglaterra havia perdido a guerra.

O rumor espalhou-se tão depressa que a maioria dos acionistas, tomados de pânico, em pensando ter perdido tudo, venderam por sua vez todas suas ações *English Consul*.

página 81

Em algumas horas, o valor das ações havia caído a 5 cents, e foi então que Nathan as resgatou por um punhado de pão. Pouco tempo depois, a notícia oficial sobre o êxito da guerra espalhou-se em Londres. E no espaço de alguns segundos as ações *English Consul* ultrapassavam seu valor anterior e não cessaram de aumentar.

Napoleão teve seu Waterloo, e Nathan obteve o controle da economia inglesa. Em uma noite, a fortuna já gigantesca dos Rothschild multiplicou-se por vinte. Os franceses tinham dificuldades visíveis para refazer-se de sua derrota. Em 1817 eles concluíram um acordo para obter um crédito de uma soma considerável do banco francês *Ouvrard* e do *Baring Brothers* de Londres, mas não recorreram aos Rothschild. No ano seguinte, a França teve de novo necessidade de um crédito, porém descartaram mais uma vez os Rothschild. Isto não agradou em nada aos Rothschild, que procuraram por todos os meios possíveis convencer o governo a deixar os negócios, mas foi em vão.

Em 5 de novembro de 1818 aconteceu um imprevisto. O valor das obrigações do governo francês, que havia cessado de aumentar durante um ano, começou de repente a cair sem parar. A atmosfera estava tensa na corte do rei Luís XVIII. Os únicos a não estarem aflitos, e até mesmo se rindo, foram os irmãos Rothschild, Kalmann e Jacob. Estes haviam comprado, em outubro de 1818, uma enorme quantidade de obrigações do governo francês, graças ao auxílio de seus agentes e de suas reservas ilimitadas, obrigações estas emitidas por seus rivais *Ouvrard* e *Baring Brothers*. O valor das obrigações tinha, portanto, aumentado. Mas em 5 de novembro de 1818, eles passaram a inundar com inúmeras obrigações o mercado livre das principais praças comerciais da Europa, o que provocou “pânico” no mercado. A situação mudou de um só golpe e os Rothschild tornaram-se o “número um” na França.

Eles beneficiaram-se com toda a atenção da corte francesa, até além do domínio das finanças. Em Paris, a casa Rothschild apossou-se do controle da França após a derrota dos franceses e, em Londres, Nathan Rothschild, controlando o “Banco da Inglaterra”, exercia uma influência direta sobre o parlamento britânico.

páginas 81/82

## 9 Os franco-maçons na América

Os rosa-cruzes fundaram sua primeira colônia (que é hoje a Pensilvânia) em 1694. Os franco-maçons, abriram suas primeiras lojas, com a permissão da loja mãe da Inglaterra, em 1730.

Esse trabalho secreto exercido durante séculos pelos franco-maçons foi que permitiu a criação dos Estados Unidos. Foram os franco-maçons que organizaram e realizaram a guerra da independência americana, foram eles também que escreveram e assinaram a constituição dos Estados Unidos. Mais ou menos um terço dos presidentes americanos foram franco-maçons.

Eles estão também *largamente* representados no congresso e no senado. O selo americano, a pirâmide, com o olho que tudo vê, as armas de Estado no verso do selo, a fênix, assim como a bandeira da pátria com 13 estrelas e as 13 listras são antigos e importantes símbolos franco-maçônicos. Naturalmente, eles foram criados sob a ordem dos Rothschild e introduzidos por Adam Weishaupt, mas seu simbolismo remonta à época do Antigo Egito. Foi Philippe Rothschild que fez o esboço da pirâmide dos Iluminados, representado nas cédulas de um dólar, como revela sua namorada Ayn Rand em seu livro *Atlas Shrugged*.

No fim da guerra da independência, as lojas dos franco-maçons americanos desligaram-se da loja mãe inglesa e fundaram sua própria Grande Loja Americana. Esta última comportava o “Rito de York”,

composto de 10 graus (o 10.º grau é o dos templários) e o “Rito Escocês”, que é dividido também em 33 graus.

A maior parte dos franco-maçons imagina que não existem graus acima do 33.º. De fato, os membros do 33.º tornam-se os iniciados entre os Iluminados, que têm seus próprios graus (§ 11 dos Protocolos).

Os Iluminados da Baviera já controlavam perfeitamente todas as lojas do “Grande Oriente” da Europa. Os franco-maçons da América, nessa época, ainda não estavam contaminados pelo “iluminismo” de Weishaupt. Isso aconteceu mais tarde.

### **Observação sobre a situação atual:**

É preciso saber que provavelmente 90% dos franco-maçons de hoje não têm a mínima idéia do que seus superiores, emaranhados na rede dos *Illuminati*, possam também tramar.

páginas 83/84

Os franco-maçons, como muitas outras organizações, nada mais são do que uma cobertura que permite aos *Illuminati* aumentarem sua influência.

Lyndon LaRouche dá a seguinte descrição: “A imagem das lojas locais dos franco-maçons não é dada, na maioria das vezes, pelas ações que elas demonstram. Frequentemente, são círculos de pessoas, solicitando certas finalidades de utilidade pública, que usam um aperto de mão secreto, ou outros sinais gestuais, próprios das sociedades secretas. Ao se reunirem, eles acreditam poder fazer-se passar por personalidades comuns do lugar. Isso é vantajoso para seus negócios e suas carreiras. Suas esposas também encontram, dessa forma, boas freqüentações na sociedade e ficam sabendo as últimas bisbilhotices da vizinhança. Mas na direção é bem ao contrário. Um simples irmão de loja não sabe em verdade o que se passa na direção” (*Neue Solidarität*, 10/3/1993).

Mencionemos, pois é interessante, que os franco-maçons alemães prussianos se puseram ao serviço dos americanos, outros franco-maçons alemães sustentaram a Inglaterra e encheram seus bolsos. Quase 30.000 soldados de seis estados alemães, dos quais a metade era originária de Hesse-Hanau, foram alugados para o governo inglês. Em numerosas batalhas contra os americanos havia no exército britânico mais soldados alemães do que ingleses. Citemos a Batalha de Trenton, onde só combateram alemães.

Durante esse tempo, como eram as finanças nos Estados Unidos?

Os presidentes Benjamin Franklin e Thomas Jefferson eram ferozmente contra a idéia de um banco central privado que controlaria a moeda americana. Após a morte de B. Franklin em 1790, os agentes de Rothschild promoveram Alexander Hamilton ao posto de ministro das finanças. Este criou o *First National Bank of the United States*, o primeiro banco central americano. Ele foi estruturado como o “Banco da Inglaterra” e era controlado pelos Rothschild.

Em 1811 terminou o contrato do banco com os Estados Unidos. A economia americana estava já de tal modo desestabilizada que o contrato de cinco anos não foi renovado. Em seguida, os Rothschild usaram tanto sua influência no parlamento britânico que a Inglaterra exigia de volta suas colônias na América. Isso causou a guerra de 1812-1814. Essa guerra endividou tão fortemente os Estados Unidos que não lhe restou nada mais a fazer senão pedir novamente um crédito aos banqueiros (isto é, ao banco central).

Em 1836 sob a presidência de Andrew Jackson, ele foi novamente liberado, mas retomou novamente sua concessão em 1863 e tornou-se em 1913 o *Federal Reserve Bank*, hoje o banco central americano (logo adiante, explicações mais amplas).

Com a morte de Mayer Amschel em 1812, o direito de decidir da fortuna familiar ficou com Nathan Rothschild. Garantido por essa posição, ele criou o *Nathan Mayer Rothschild & Sons Bank* em Londres, com sucursais em Viena, Paris e Berlim. Esse banco operava no mercado de ações e de empréstimos, assegurava os governos, administrava e dirigia outros bancos, companhias de estrada de ferro, fábricas de aço, indústrias de armas e outros.

Nos Estados Unidos, N. M. Rothschild & Sons eram representados por Khun Loeb & Co., J.P. Morgan & Co. e August Belmont & Co.

Nathan conservou essa posição no clã familiar até 1836, quando foi envenenado durante uma reunião de família. O motivo da reunião foi a celebração do casamento de seu filho Lionel Rothschild. Alguns acham que Nathan foi suprimido porque mexia na fortuna familiar. Seu filho Lionel teve sucesso como novo chefe da N. M. Rothschild & Sons, e foi finalmente eleito para o parlamento britânico. Jacob (James) Rothschild, da sucursal parisiense, sucedendo Nathan, foi o administrados da fortuna familiar de 1836 a 1868.

Os Rothschild, aliados aos “Iluminados da Baviera”, representavam a força financeira que sustentava o sionismo e, mais tarde, o comunismo. Eles tramaram e financiaram muitas revoluções e guerras. Os Rothschild financiaram por exemplo, os dois campos da guerra civil americana de 1861 a 1865.

De dezembro de 1860 a maio de 1861, onze estados americanos cujo sistema econômico se baseava na escravidão (os estados do Sul) desligaram-se da União e constituíram os “estados confederados”.

Isso provocou a Guerra da Secessão em abril de 1861 contra os outros estados da União situados ao norte dos Estados Unidos. Foram quase que exclusivamente os agentes de Rothschild que criaram e fomentaram a guerra civil.

Um destes provocadores foi Georges Bickley, que havia fundado os “Cavaleiros do Círculo de Ouro”. Por intermédio de Bickley e de seus *cavaleiros*, a casa Rothschild insistiu sobre os inconvenientes que representava a União para os estados confederados.

Nos outros estados da União, ao contrário, os Rothschild, servindo-se de “J.P. Morgan” e de “August Belmont”, acentuaram as vantagens da União.

páginas 84/85/86/87

O banco de Rothschild de Londres financiou o Norte, e o de Paris, o Sul. Que negócio colossal para os Rothschild! Só se pode ser o vencedor quando se financia os dois campos e quando se lhes fornece as armas. Quem seriam os vencedores? Os americanos, os do Norte e os do Sul! (cumprimentos a Maquiavel).

Entretanto, o presidente Lincoln, que havia percebido o jogo dos Rothschild, recusou-se, em 1862 e 1863, a pagar-lhes os juros que se elevavam a somas colossais. Pouco depois, ele encarregou o congresso de fazer imprimir os dólares *Green Back*, para pagar as tropas da União. Bem entendido, isto não estava de acordo com o plano dos Rothschild. A consequência foi que, por sua ordem, um dos seus agentes, John Wilkes Booth, matou Lincoln em 14 de abril de 1865. Mais tarde ele foi libertado da prisão pelos “Cavaleiros do Círculo de Ouro” e passou o restante de sua vida agradavelmente na Inglaterra com uma soma rechonchuda oferecida pelos Rothschild.

Após a morte de Lincoln, os dólares *Green Back* foram novamente retirados de circulação e resgatados a um preço ridiculamente baixo pelos banqueiros Morgan, Belmont e Rothschild.

páginas 87/88

## 10 Karl Marx

Um ramo dos Iluminados da Baviera que, nessa época era conhecido pelo nome de “Liga dos Justos” (*League of the Just*) e que saiu de um dos grupos secretos revolucionários francêss com muito sucesso, a “Companhia das Quatro Estações”, recebeu dois novos membros, o judeu Moses Modechai Marx Levi (aliás Karl Marx) e seu amigo Friedrich Engels, filho de um industrial. Os dois escreveram mais tarde, para a Liga dos Justos, o “Manifesto do Partido Comunista”. Uma parte do manifesto era de sua lavra, a maior parte refletia, entretanto, a ideologia da “Liga dos Justos” e a de outras sociedades secretas francesas que se opunham à França com idéias revolucionárias.

Gary Allen escreveu a esse respeito:

De fato, o “Manifesto do Partido Comunista” estava já em circulação desde muitos anos, bem antes do nome de Karl Marx ser conhecido a ponto de poder ser utilizado para esse manual revolucionário. Tudo o que Marx realmente fez foi modernizar e codificar os projetos dos princípios revolucionários que tinham sido colocados por escrito 70 anos antes por Adam Weishaupt, o fundador dos Iluminados da Baviera. (*Die Insider*, p.32)

Nada mais se oporia, agora ao “combate contra o capitalismo”. Marx conseguiu modificar com seu espírito brilhante a imagem da “Liga dos Justos” tão bem que ela mudou de nome e se tornou em 1847, a “Liga dos Comunistas”.

Aqui aparece claramente como os Iluminados da Baviera criaram na Inglaterra e na América os sistemas “capitalistas” tão bem como os “anti-capitalistas”, as vezes mesmo comunistas, o que lhes permitiu utilizar o conflito que disso resultou de forma maquiavélica; eles conseguiram manter a humanidade numa discórdia constante e numa perfeita confusão.

páginas 89/90

## 11 Um plano para um governo Mundial

Weishaupt morreu em 1830 com a idade de 82 anos. Em 1834, Giuseppe Mazzini, tomou o encargo da direção da ordem dos Iluminados da Baviera até sua morte em 1872.

Durante sua presidência nessa ordem, ele correspondeu-se com o satanista Albert Pike, “Grão-mestre Soberano do Antigo e Honroso Rito Escocês dos franco-maçons” na jurisdição do sul dos Estados Unidos e futuro fundador da “Ku Klux Klan”.

Pike foi nomeado por Mazzini, dirigente das operações para os Iluminados da Baviera nos Estados Unidos. Todos os dois colaboraram enquanto Iluminados de alto nível.

página 91

Pike encarregou-se dos aspectos teosóficos das operações; Mazzini, daqueles que estavam ligados com a política. Quando as lojas franco-maçônicas do Grande Oriente foram desacreditadas após as atividades revolucionárias de Mazzini na Europa, este apresentou um plano genial a Pike.

Eis aqui um trecho da carta que Mazzini escreveu a Pike em 22 de janeiro de 1870:

Nós devemos permitir a todos os agrupamentos a continuar a exercer como o fizeram até o presente, seus sistemas, suas organizações centrais, sua maneira de corresponder-se entre os graus elevados do mesmo ritual, mantendo sua forma de organização atual. Mas ser-nos-á necessário criar um super-ritual, que deverá manter-se desconhecido e será constituído somente de maçons de alto grau que nós mesmos escolheremos. Esses homens devem ser colocados em absoluto segredo com relação aos nossos irmãos. Esse rito supremo permitir-nos-á reger a franco-maçonaria em seu conjunto, que se tornará ainda mais poderosa, uma vez que se ignorará quem é o cabeça. (Lady Queensborough: *Occult Theocracy* p. 208-209 e Gary Allen: *Die Insider*)

Trata-se provavelmente da elite do 33.º grau do Rito Escocês. A ideologia desse grau é tratada no capítulo que se segue.

Numa carta de 15 de agosto de 1871, Pike apresentou a Mazzini, dirigente dos Iluminados, um plano grosseiramente traçado, visando a conquista do mundo, por meio de três guerras mundiais, para erigir a “Nova Ordem Mundial”.

A Primeira Guerra Mundial seria colocada em cena para que os Iluminados da Baviera tivessem um controle direto sobre a Rússia dos czares. Em seguida, para que a Rússia pudesse ser utilizada como a “besta negra”, que serviria aos desígnios dos Iluminados da Baviera em escala mundial.

A Segunda Guerra Mundial seria criada inteiramente manipulando-se as opiniões divergentes que reinavam entre os nacionalistas alemães e os sionistas politicamente engajados. Isso levaria a Rússia a ampliar sua zona de influência e causaria a criação do Estado de Israel na Palestina.

O plano para a Terceira Guerra Mundial seria baseado nas divergências de opiniões que os Iluminados criariam entre os sionistas e os árabes. Programar-se-ia uma extensão do conflito em uma escala mundial.

Uma parte da Terceira Guerra consistiria em confrontar nihilistas e ateus para provocar uma desordem social, que se iniciaria, logo após confrontos de uma brutalidade e de uma bestialidade jamais vistas. Após o cristianismo e o ateísmo serem reduzidos a nada, seria apresentado aos seres humanos a verdadeira “doutrina luciferiana”, o que permitiria matar dois coelhos com um só golpe.

### **Observação sobre a situação atual:**

Ao apresentar a Rússia como a “Besta Negra”, obriga-se as nações ocidentais a aprovar as alianças *supranacionais* as quais elas não teriam jamais se concluído por si mesmas (OTAN, ONU). Além disso, o império russo, tido como inimigo do mundo, faz florescer o comércio internacional das armas, o que seria novamente um proveito para os banqueiros internacionais.

Evidentemente, nós teremos todo outro cenário com relação à Segunda Guerra Mundial, bem diferente do que nos foi ensinado nos livros escolares.

## 12 Albert Pike e os cavaleiros da “Ku Klux Klan”

Inclinemo-nos agora sobre Albert Pike e sobre o “Rito Escocês” dos franco-maçons. Oficialmente foi em 1801 que se formou a ordem franco-maçônica do “Rito Escocês” nos Estados Unidos, a partir de um grupo de adeptos de Tory. Esses últimos já praticavam anteriormente atos anticristãos e satânicos.

Desde aproximadamente 1840, a organização dos franco-maçons americanos está sob o controle estrito do “Rito Escocês” que dispensa os graus de iniciação até o 33.º e está dividido em duas jurisdições, ao Sul, a de Arkansas e, no Norte, a de Boston.

Na metade do último século o Rito Escocês, instrumento estratégico da “Coroa Britânica” (Ver capítulo seguinte, p. 100) lança uma longa ofensiva contra os Estados Unidos e os Estados vizinhos, provocando mortes e atos de violência de natureza racista.

página 94

A ocupação americana do México durante a guerra mexicana (1846-48), a rebelião dos escravagistas (1861-65), isto é, a guerra civil americana e a campanha da Ku Klux Klan contra a reconstrução dos estados do Sul (1867-79), foram os acontecimentos mais importantes.

Os “Cavaleiros do Círculo de Ouro”, ordem fundada por George Bickley, apareceram pela primeira vez em Cincinnati, sob a direção de Killian van Rensselaers. O “Círculo de Ouro” deveria erigir um novo império de escravos, tomando Cuba por centro. Sua finalidade era acabar com os espanhóis católicos, que eles odiavam, para substituí-los pelos escravos negros que deveriam chegar da África. Esse foi o primeiro “acordo de livre intercâmbio da América do Norte”. O selo dos “Cavaleiros do Círculo de Ouro” era o mesmo que o dos “Cavaleiros de Malta”, a “cruz de Malta”. Os “Cavaleiros do Círculo de Ouro” acabaram por desaparecer.

Albert Pike fundou em 1867, em Nashville, a Ordem dos Cavaleiros da Ku Klux Klan, onde ele foi o “grande dragão”, e por consequência, o chefe da Ku Klux Klan (Do grego *kyklos* = círculo).

Eis aí como reapareceram os “Cavaleiros do Círculo de Ouro”. A Ku Klux Klan utiliza também a cruz de Malta como emblema; encontramos em sua direção eminentes franco-maçons.

Quando sabemos o quanto a finalidade visada pela Ku Klux Klan é racista e desprezível para o ser humano, perguntamos qual a verdadeira natureza desses fundadores e de seus membros. Não podemos deixar de perguntar-nos se eles são congêneres *humanos*. Os objetivos que eles perseguem com violência consistem em subtrair dos cidadãos negros seu direito de voto, em suprimir-lhes o direito de possuir mais armas, em prejudicar o direito escolar para as crianças negras e em rebaixar seu nível de vida àquele de escravos.

O ano de 1843 foi o da criação da ordem independente “B' nai B' rith” na comunidade Judia. Essa loja secreta sionista é contada entre aquelas dos franco-maçons. “B' nai B' rith” significa, de fato, “os filhos da aliança”. Ela reivindica a supremacia do judaísmo mundial. Se bem que a maioria dessas lojas estava no norte dos Estados Unidos, o “B' nai B' rith” declarou-se abertamente do lado dos confederados. Muitos oradores dessa ordem no Norte sustentavam com força a escravidão e continuaram, mesmo depois da guerra civil, a trabalhar com os confederados com os quais eles partilhavam a finalidade.

### Observação sobre a situação atual:

1) A *Anti-Defamation League*, (ADL), ligada à ordem “B' nai B' rith”, começou recentemente uma campanha para caluniar os políticos negros americanos em evidência, tratando-os de anti-semitas. É uma forma de atizar os conflitos de raça e de exercer uma influência negativa sobre os americanos judeus bem intencionados que, até aí, apoiavam os negros. A ADL afirma também sua oposição à Ku Klux Klan, mas defende fortemente a estátua de Albert Pike, fundador da Ku Klux Klan, que se encontra ainda hoje em Washington. A ADL é abertamente ligada ao “Rito Escocês”.

Gostaria de revelar ao leitor um trecho do discurso de Pike de 4 de julho de 1889, destinado aos membros do 32.º grau do “Rito Escocês”:

Nós veneramos um Deus, que é de fato, um Deus a quem oramos sem superstição. Todos nós, iniciados no alto grau, devemos continuar vivendo nossa religião na pureza do ensinamento de Lúcifer. Se Lúcifer não era Deus, seria ele caluniado por Adonai (o Cristo) de quem os atos testemunham a crueldade, o ódio ao próximo [...] e a rejeição da ciência? Sim, Lúcifer é Deus, e Adonai, infelizmente, também é Deus.

A Lei eterna diz que não existe luz sem sombra, beleza sem feiúra, brancura sem negrume, pois o absoluto não pode existir a não ser em dois Deuses [...] É por isso que o ensinamento do satanismo é heresia. A verdadeira religião filosófica é a fé em Lúcifer, o Deus da luz, na mesma posição que Adonai. Mas Lúcifer, Deus da luz e do bem, luta com os seres humanos contra Adonai, Deus da obscuridade e do mal.

Podemos ler essa citação em inglês e em francês no dossiê de Pike que se encontra na biblioteca do Rito Escocês em Washington D.C. Pike era, segundo seus próprios dizeres, satanista e agente da “Coroa Britânica”, portanto, da “City”. Em 1867 Pike confere todos os graus do 4.º ao 32.º do Rito Escocês ao presidente dos Estados Unidos Andrew Johnson. Trinta e nove dias após o presidente Theodore Roosevelt, igualmente racista anglófilo e franco-maçom, tomar posse de seu cargo, o monumento de Albert Pike foi instalado em Washington, onde ainda se encontra.

2) Verificamos que numa ordem hierárquica ninguém possui o livre arbítrio, salvo o “dirigente” ou o “superior”. Para chegar a um grau superior, a pessoa concernente deve executar as provas que lhe são impostas por esse grau.

páginas 94/95/96/97

Um exemplo:

Mostro ao postulante de um grau superior um livro *branco*, mas digo-lhe que ele é *preto*. Em seguida, pergunto-lhe qual é sua cor. Se ele responder que é *branco*, ele malogrou, se respondeu que é *preto*, ele é admitido no grupo superior e recebe novas provas, que ele deverá executar docilmente, fazendo abstração de sua própria vontade.

Acreditais que todas as hierarquias do mundo são construídas segundo esse princípio? Que todos os sistemas escolares, quase todas as religiões, aqui compreendida a religião cristã, a islâmica, a hinduísta, a budista, os mórmons, as testemunhas de Jeová, os cientólogos, etc., são todos calcados sobre esse mesmo princípio? Não é permitido ter sua própria opinião, seu próprio sistema de pensamento, de evoluir livremente, é preciso seguir as indicações que se recebe de cima.

Que se trata, como no exemplo de Pike citado acima, da doutrina luciferiana para o 33.º grau ou então dos dogmas da Igreja católica ou islâmica impostos aos seus crentes, isto é a mesma coisa.

*Os contemporâneos que renunciam “com toda a consciência” a sua própria vontade e a sua própria responsabilidade, que se entregam a outras pessoas, a outra organização ou a um chefe, não são dignos de ser melhor tratados, pois em nossos dias ninguém nos “constrange” realmente a aderir a uma organização ou a uma religião, qualquer que seja.*

Anatole France proclamava a esse respeito:

*“Uma bobagem dita por cinco milhões de seres humanos continua, apesar de tudo, uma bobagem”!*

3) Concernente ao presidente Bill Clinton (ex-governador de Arkansas):

O jornal *Neue Solidarität* informa-nos, em seu artigo sobre a Ku Klux Klan, que o “sacerdote” W. O. Vaught era franco-maçom do 32.º grau do Rito Escocês, isto é, “mestre do segredo real”. Ele foi o mestre espiritual e o pai adotivo de Bill Clinton e cooperou com ele. Enquanto governador de Arkansas, um estado onde está fortemente enraizada a tradição espiritual de Albert Pike, Clinton sustentou a pena de morte e a fez aplicar muitas vezes: na prática isso significou a execução de negros e pobres. Conforme declarado pelo filho de Vaught recentemente, Clinton e Vaught têm a mesma concepção religiosa, que permite matar os prisioneiros e os fetos - especialmente de crianças negras. Clinton é também membro do *Council of Foreign Relations*, da “Comissão Trilateral”, dos *Bilderberger* (o que será explicado mais adiante) e membro vitalício da ordem dos franco-maçons “De Molay”.

Jacques de Molay era o grão-mestre dos templários que foi queimado em 11 de março de 1314 em Paris. Segundo os escritos da ordem, “A Ordem de Molay” está sob a direção de franco-maçons eminentes e compõe-se de jovens de 14 a 21 anos que foram educados no aprendizado das seguintes sete virtudes:

1. amor aos pais;
2. respeito;
3. polidez;
4. espírito de camaradagem;
5. retidão dos pensamentos, das palavras e dos atos;
6. fidelidade e
7. amor à pátria.

**Resta saber se isso corresponde à verdade.**

páginas 97/98/99

## 13 O tráfico de ópio pela família real inglesa no século XVIII

Antes de iniciarmos este assunto sobre a Inglaterra, esclarecemos primeiramente alguns conceitos:

A rainha é o chefe da família real inglesa e do império Colonial Britânico, tendo Londres como capital, regida por um Primeiro Ministro e um gabinete de estreitos colaboradores.

Assim como em Roma com o Vaticano, em Londres também existe um Estado separado, independente, a *City* a qual é qualificada como a “milha quadrada” mais rica do mundo, ocupando 2,7 km<sup>2</sup> no coração de Londres. Diz ter 4.600 habitantes e 500.000 empregos. O governo da *City* é a “Coroa”, composta de 13 homens e regida pelo rei da *City*, o *Lord Mayor*.

página 100

É lá que se encontram as mais ricas e as mais poderosas instituições econômicas da Inglaterra, como o Banco da Inglaterra, controlado pelos Rothschild, a Lloyd's of London, a Bolsa de Londres, os escritórios de grupos comerciais poderosos (trustes) de renome internacional, tais como a *Fleet Street*, o coração do mundo da imprensa e da edição. A *City* é o verdadeiro governo da Inglaterra, pois tanto a rainha como o primeiro ministro dependem do *Lord Mayor* e o obedecem: o primeiro ministro e o gabinete fazem acreditar que eles dirigem os negócios, enquanto na realidade não passam de puras marionetes da *City*.

Quando a rainha visita o Lord Mayor, este a recebe no *Temple Bar*, porta simbólica da cidade. Ela inclina-se e pede permissão para entrar em seu Estado privado soberano. Ele concede-lhe a entrada, apresentando a espada do Estado. Por ocasião de tais visitas de Estado, o Lorde Mayor estará mais radiantemente vestido com a roupa de recepção, de forma que a vestimenta de “serviço” do séquito real torna-se modesta. Quando ele acompanha a rainha através da cidade, esta caminha dois passos atrás dele.

É a William Paterson, que foi um “agente da *City*”, que se deve a fundação do “Banco da Inglaterra” conforme já vimos. Pelas explicações de Des Griffins, a *City* é controlada pelo império Rothschild.

Para evitar mal entendidos, é preciso saber que existia na Grã-Bretanha dois impérios que agiam separadamente. Um foi o Império colonial britânico, sob a direção da família real, o outro o Império da Coroa. Todas as colônias de população de brancos (a África do Sul, a Austrália, a Nova Zelândia e o Canadá) estavam sob a autoridade do governo inglês. Todas as outras colônias - a Índia, o Egito, as Bermudas, Malta, Singapura, Hong Kong, Gibraltar e as colônias da África Central - eram propriedade privada da Coroa, designadas como as *colônias da Coroa*.

Isso não significa, entretanto, que não havia cooperação. Aumentando suas colônias inglesas, a *British East India Merchant Company* (BEIMC) acumulou uma gigantesca fortuna graças ao tráfico de ópio. A BEIMC fundou a *Inland Mission*, cuja tarefa principal era tornar dependentes de ópio os trabalhadores chineses, pobremente pagos, e criar, assim, um mercado para vender sua mercadoria. A família real britânica felicitou-se tanto pelos imensos lucros que resolveu cooperar com a BEIMC. A casa real começou a tributar os produtores de ópio da Índia. Quantidades colossais de ópio foram embarcadas, partindo da Índia, pela *China Tea Clippers* e cerca de 13% da revenda econômica da Índia, que estava sob o domínio da Coroa, eram obtidos pela venda do puro ópio Bengali na China, lá também sob o controle da Coroa.

Naturalmente, a casa real não queria que esse “lado obscuro” aparecesse à luz do dia. Por isso criaram os serviços secretos britânicos o *British Military Intelligence Departement* (MI 6) e o *Secret Intelligence Service* (SIS).

A existência do MI 6 remonta à época da rainha Elisabeth I, quando Sir Francis Walsingham tornou-se tesoureiro do departamento *Dirty Tricks* do MI 6. Após séculos de experiências, o MI 6 conta entre os melhores serviços secretos do mundo.

O BEIMC dirigiu, incontestavelmente durante um século, a corrida do mercado de ópio até 1829, data em que o governo chinês proibiu o fumo do ópio.

De 1791 a 1894, o número de plantações de ópio concedidas passou de 87 a 663 sob o controle da Coroa Britânica. Isso levou finalmente as guerras de ópio na China.

Em 1729, o BEIMC fundou o “Comitê dos 300” (*Comitee of 300*) que tratava de negócios comerciais e bancários internacionais. O “Comitê dos 300”, denominado também a elite da *City*, é hoje uma das organizações secretas das mais poderosas e visa a um “governo mundial único”. Esse “Comitê dos 300” colocou em ação, mais tarde, um plano tático para passar por cima da lei chinesa antidrogas.

Lorde Inchape fundou a “Sociedade de navegação a vapor P & O” e foi, de fato, o fundador do “Banco de Hong Kong e de Shanghai” que era uma cobertura para o tráfico de ópio. Outros bancos britânicos misturados com o tráfico de drogas eram: *The British Bank of the Middle East*, *Midland Bank*, *National Westminster Bank*, *Barclays Bank*, *The Royal Bank of Canada* e *Baring Brothers Bank*.

Todos esses bancos estão ligados pelo “Comitê dos 300” aos bancos Rothschild. Por ocasião da construção da estrada de ferro Harriman, que devia ligar a Califórnia ao Leste dos Estados Unidos,

embarcou-se para esses trabalhos milhares de trabalhadores chineses de custo barato. Muitos entre eles eram opiomaniacos, e foi assim que se alastrou o mercado das drogas nos Estados Unidos. Harriman fundou seu império de estradas de ferro graças aos empréstimos da *N. M. Rothschild & Sons Bank* em Londres.

Existem boas razões para se concluir que esses opiomaniacos chineses foram contratados com a finalidade de estender nos Estados Unidos o mercado de entorpecentes.

#### **Observação sobre a situação atual:**

O jornal *Neue Solidarität* escreveu na edição de 8 de setembro de 1993 com o título “A rainha e os entorpecentes”:

páginas 100/101/102/103

Eis aí um fato bem raro, uma surpresa muito extraordinária e agradável de encontrar ao menos uma vez na imprensa britânica, notícias bem próximas da verdade a propósito da família real.

Na semana passada, uma notícia desse teor rivalizava nas manchetes com os acontecimentos políticos mundiais, na primeira página do sacrossanto *Times* londrino de 27 de agosto de 1993. O título: “A família real estava “high” nas *Highlands*”. O artigo referia-se a um relatório cuidadosamente estudado da revista escocesa *Leopard*, revelando que drogas e entorpecentes faziam parte da panacéia da família real britânica. A *Leopard* provou, com o apoio de documentos originais, que a rainha Vitória e seu círculo pessoal (por exemplo: as famílias Churchill e Rothschild) encomendavam regularmente muitos grossos pacotes de cocaína, de heroína e outros entorpecentes de uma farmácia das *Highlands*. O *Times* fez a mesma afirmação. Ele disse com diletantismo: “a rainha Vitória, monarca com semblante severo, conhecida pela frase: “isso não nos diverte nem um pouco”, parece ter encomendado para a família real em sua residência em Balmoral (na Escócia) muita cocaína e heroína para manter em “alta” todo um vale escocês das *Highlands*. As provas justificativas da farmácia “demonstram que as personagens reais e seus convidados eram fornecidos regularmente e em grande quantidade com soluções de cocaína e de heroína”.

páginas 103/104

## **14 A revolução bolchevista e seus segredos**

Muitos judeus não possuíam terras e viam-se constrangidos a viajar por todos países, devido às numerosas leis anti-semitas na Europa. Em qualquer país onde permaneciam, eles encontravam, a maior parte do tempo, uma rejeição unânime. No fim do século XIX, o único obstáculo real que impedia os *Illuminati* de controlar o mundo era a Rússia czarista. Em 1881, Theodor Herzl fundou o “Movimento Sionista” em Odessa, na Rússia, com a finalidade de criar uma pátria para os judeus na Palestina.

Em 1916, Jacob Schiff, presidente da *Khun Loeb & Co. Bank* foi escolhido por ocasião de uma reunião do “B' nai B' rith” em Nova Iorque para presidente do “Movimento Sionista (revolucionário) na Rússia”.

Em 13 de janeiro de 1917, o judeu Leon Trotski (aliás Bronstein) chegou aos Estados Unidos e recebeu um passaporte americano. Foi visto ocasionalmente penetrar na residência muito luxuosa de Jacob Schiff.

Schiff e Trotski trocaram idéias sobre as perturbações sionistas na Rússia e também sobre as lições que haviam tirado do malogro da queda do czar. Jacob Schiff financiou o treinamento dos “rebeldes trotskistas” composto principalmente de judeus dos bairros do Leste de Nova Iorque. Sua preparação teve lugar na propriedade da *Standard Oil Company* de Rockefeller em New Jersey. Assim que eles estavam bem treinados para fomentar guerrilhas, os rebeldes trotskistas deixaram os Estados Unidos munidos de uma soma de US\$ 20 milhões em ouro que Jacob Schiff lhes havia remetido.

O navio “S. S. Kristianiafjord” levou-os para a Rússia para prepararem o acontecimento da “revolução bolchevista”.

Trotski e Lênin estavam em conluio, por intermédio de Bruce Lockheart, com o “Comitê dos 300”.

páginas 105/106

## 15 Skull & Bones

Voltemos nossa atenção agora para uma organização poderosa dos *Illuminati* nos Estados Unidos, a ordem *Skull & Bones*.

Seus próprios membros a denominavam *The Order* (A Ordem).

página 107

Ela é conhecida há mais de 150 anos como grupo local 322 de uma sociedade secreta alemã: outros a denominam de *Brother-hood of Death* (Fraternidade da Morte). A ordem secreta *Skull & Bones* (Crânio e Ossos) foi introduzida na Universidade Yale por William Huntington Russel e Alphonso Taft em 1833. Foi Russel que a trouxe, após seus estudos em 1832, da Alemanha para Yale. A ordem foi incorporada no *Russel Trust* em 1856.

William Russel tornou-se, em 1846, membro da assembléia do estado de Connecticut e, em 1862, foi nomeado general da guarda nacional.

Alphonso Taft tornou-se ministro da Guerra em 1876, depois vice-general e embaixador dos Estados Unidos na Rússia em 1884. Seu filho tornou-se mais tarde primeiro magistrado e depois presidente dos Estados Unidos.

Uma velha tradição pede que se represente sobre os túmulos dos franco-maçons com grau de mestre, um crânio e ossos dispostos em forma de cruz. Isso remonta também a um rito dos templários em 1227 d.C. O nome da ordem vem provavelmente de uma dessas tradições.

Yale é a única universidade com sociedades secretas onde são admitidos somente os *seniors*, quer dizer os amigos. As duas outras sociedades secretas são os *Scroll & Key* (Rolo e Chave) e *Wolf's Head* (Cabeça de Lobo).

Os candidatos são exclusivamente brancos, homens, protestantes e são originários, habitualmente de famílias muito ricas. Frequentemente, seus pais já eram membros da mesma ordem. Durante o último ano de estudo, são denominados *cavaleiros*, mais tarde eles se tornam *patriarcas* vitalícios.

Os patriarcas encontram-se para as reuniões no *Deer Island Club* em Nova Iorque. Esse clube deve sua existência desde 1907 ao patriarca Georges Douglas. O *Deer Island Club* assim como o Russel Trust são administrados e dirigidos somente pelos *patriarcas*.

É espantoso verificar que os membros mais eminentes da *Eastern Liberal Establishment* (o *Establishment* da costa leste) sempre foram membros de uma dessas sociedades. Segundo Gary Allen, o *Establishment* da costa leste é a perífrase da máfia financeira, política, acadêmica e da mídia controlada pelos Rockefeller.

A propósito, um banco digno de ser mencionado é o "W. A. Harriman Co." Seu fundador, William Averall Harriman, foi iniciado na ordem *Skull & Bones* em 1913. Nos anos 20, W. A. Harriman foi aquele que mais sustentou os russos com dinheiro e auxílios diplomáticos. Seu sustento financeiro vinha do "Ruskombank" o primeiro banco comercial soviético. Max May, vice-presidente do *Guaranty Trust* e membro de *Skull & Bones* tornou-se o primeiro vice-presidente do "Ruskombank".

A *Guaranty Trust* estava sob o controle do banco "J. P. Morgan & Co." (banco associado ao banco N. M. Rothschild), e alguns dos associados de "J. P. Morgan" eram membros de *Skull & Bones*. Aí foram iniciados: Harold Stanley em 1908 e Thomas Cochran em 1904. O capital inicial para o *Guaranty Trust* vinha de Whitney, Rockefeller, Vanderbilt e Harriman; todas essas famílias tinham membros na ordem *Skull & Bones*.

Percy Rockefeller foi o único de sua família a ser aí admitido.

Ele representava os investimentos Rockefeller na "*Guaranty Trust*" e foi seu diretor de 1915 a 1930.

### Resumo dos bancos acima citados:

O *N. M. Rothschild & Sons Bank* tinha suas sucursais em Londres, Paris, Viena e Berlim.

Os Rothschild controlavam durante esse período da história, a *City* em Londres e por isso, também as colônias da coroa britânica e o governo inglês, assim como, o governo francês, o "Comitê dos 300", os Iluminados da Baviera e, como consequência, todas as lojas secretas da Europa e dos Estados Unidos infiltradas pelos *Illuminati*.

Com o auxílio de seus representantes o *Khun Loeb Bank* cujo diretor era Jacob Schiff, o *August Belmont & Co. Bank* e o *J. P. Morgan & Co. Bank* nos Estados Unidos, assim como, o *M. M.*

*Warburg Gesellschaft* em Hamburgo e Amsterdam, os Rothschild tinham erigido entre outros, o *Standard Oil-Imperium* de Rockefeller, as estradas de ferro Harriman e as usinas siderúrgicas Carnegie, e eles controlavam, dessa forma, a maior parte da economia americana.

Os bancos citados acima contavam entre os mais poderosos do mundo e estavam todos sob o controle dos Rothschild. Assim como vamos verificar, nós só estamos nos modestos inícios do império Rothschild.

páginas 107/108/109

## 16 Acabou a liberdade na América

No fim do século XIX, os bancos dependentes dos Rothschild encetaram uma grande campanha para colocar sob seu controle a rica economia dos Estados Unidos. Os Rothschild da Europa financiaram o banco citado antes, de J. P. Morgan & Co., o banco de Klun Loeb & Co., a *Standard Oil Co.*, de John D. Rockefeller, as estradas de ferro Edward Harriman e as usinas siderúrgicas Andrew Carnegie. Esse liame significava seguramente mais do que ter somente um pé na economia americana.

Em 1900, os Rothschild enviaram outro agente aos Estados Unidos, Paul Warburg, para colaborar com o *Khun Loeb & Co. Bank*. Que o leitor guarde bem o nome desse “agente dos Rothschild”, que tecerá uma rede entre numerosas organizações!

Jacob Schiff e Paul Warburg iniciaram uma campanha para erigir o *Federal Reserve Bank* e fazer dele um banco central privado solidamente implantado na América.

Jacob Schiff fez, em 1907, na Câmara do Comércio de Nova Iorque, o seguinte discurso:

Se não tivermos nenhum banco central que fiscalize suficientemente os fundos de crédito, esse país conhecerá a mais severa e a mais profunda crise monetária de sua história. (Des Griffin: *Die Absteiger*).

Assim dito, assim feito; eles mergulharam então os Estados Unidos numa crise monetária: o pânico que disso resultou sobre o mercado de capitais arruinou a vida de dezenas de milhares de pessoas em todo o país. O pânico na Bolsa de Nova Iorque rendeu aos Rothschild, além de vários milhares de dólares, o sucesso desejado.

Foi astuciosamente pensado; serviram-se do pânico como argumento para criar enfim um banco central, a fim de evitar incidentes desse gênero. Paul Warburg declarou ao comitê do banco e do fundo monetário:

A primeira coisa que me veio à mente em seguida a esse pânico foi a necessidade de ter um banco central nacional (*Clearing-Bank*) [...]

(Gary Allen: *Die Insider*)

A visão definitiva do acordo introduzindo o *Federal Reserve Bank* (o banco central privado da América do Norte) iniciou-se numa propriedade de J. P. Morgan em Jekyll Island na Geórgia.

As pessoas presentes eram as seguintes, segundo as pesquisas de Herbert G. Dorsay: A. Piatt Andrew, o senador Nelson Aldrich, Frank Vanderlip (presidente do banco *Khun Loeb & Co.*), Henry Davidson (associado do *J. P. Morgan Bank*), Charles Norton (presidente do *First National Bank*, de Morgan), Paul Warburg e Benjamin Strong (presidente do *Bankers Trust Co.*, de Morgan). A criação do *Federal Reserve* em 1913 permitiu então aos banqueiros internacionais consolidar seu poder financeiro sobre os Estados Unidos.

Paul Warburg tornou-se o primeiro presidente do *New York Federal Reserve Bank*. O decreto do *Federal Reserve* estava seguido da introdução do 16.º artigo complementar da constituição americana que dava, doravante, a possibilidade ao congresso de tributar o rendimento pessoal dos cidadãos americanos. Isso decorria do fato de que o governo americano não tinha mais o direito de imprimir seu próprio dinheiro para financiar suas operações.

Essa foi a primeira vez na história desde a criação dos Estados Unidos que o povo devia pagar impostos sobre a renda.

Os acionistas mais importantes do *Federal Reserve* (FED) eram:

1. Os bancos Rothschild de Londres e Paris;
2. O *Lazard Brothers Bank* de Paris;
3. O *Israel Moses Seif Bank* da Itália;
4. O *Warburg Bank* de Amsterdam e de Hamburgo;
5. O *Lehman Bank* de Nova Iorque;

6. O *Khun Loeb Bank* de Nova Iorque;
7. O *Chase Manhattan Bank* (de Rockefeller) de Nova Iorque;
8. O *Goldman Sachs Bank* de Nova Iorque.

O membro do congresso Charles Lindbergh já dizia nessa ocasião, falando do novo *Federal Reserve Bank*, que seu poder financeiro fazia dele o *governo invisível*.

páginas 110/111/112

Como funciona, na realidade, esse banco? O comitê do mercado livre do FED produz o dinheiro do *Federal Reserve* (os dólares). Esse dinheiro é emprestado ao governo dos Estados Unidos em troca de obrigações que servem de segurança para o FED. Essas obrigações estão nas mãos dos doze bancos FED, que cobram delas os juros anualmente.

#### **Observações sobre a situação atual:**

Em 1982 o fisco dos Estados Unidos acusava uma dívida de mais ou menos US\$ 1.070.241 milhões. O FED recolheu, pois, cerca de US\$ 115.800 milhões de juros sobre um único ano, pagos pelos contribuintes americanos. O capital desses juros vai diretamente para o bolso do FED, portanto, dos banqueiros *privados* internacionais.

Em 1992 as obrigações possuídas pelo FED eram de um valor de cerca de US\$ 5 bilhões e os juros a pagar pelos contribuintes crescem constantemente. Foi o FED que criou todo esse capital, emprestando dinheiro ao governo americano e cobrando disso juros elevados; eles só tiveram de pagar o preço da impressão dos dólares. Foi o maior logro da história dos Estados Unidos, e ninguém o notou. E ainda, o FED, graças às obrigações do governo americano, tem o direito de penhora das propriedades públicas e privadas de todos os Estados Unidos. Numerosos procedimentos jurídicos ficaram até agora sem efeito e não puderam anular a lei do *Federal Reserve*. Juridicamente não existe nenhuma possibilidade para os cidadãos de recuperar seu dinheiro, pois o FED não é um departamento do governo americano, mas uma instituição privada. Pelo direito constitucional, o FED nem teria mesmo o direito de existir. Por isso, nove estados dos Estados Unidos já encetaram um “processo de Estado” para anular o FED.

páginas 112/113

## **17 O síndico do embargo Rothschild**

Em todas as épocas da história, houve reis e ditadores que tinham a reputação de gastar mais dinheiro do que possuíam e de tirá-lo do povo cobrando impostos. As nações e os governos pediam emprestado aos bancos o dinheiro necessitado. Mas como os bancos recuperariam esse dinheiro se o governo não pudesse ou não quisesse pagar? A solução era a guerra!

A maneira pela qual os bancos financiam os governos faz pensar numa instituição de crédito que empresta dinheiro a um cliente para que ele possa comprar um carro. Se o cliente não puder mais pagar a dívida, o carro é retirado. O mesmo sistema é aplicado para o financiamento dos governos. É preciso não emprestar dinheiro a um só país. É preciso agir da mesma maneira com países adversários. O emprestador deve assegurar-se de que os dois países são de igual poder para que, em caso de conflito, o financiamento seja o fator determinante. Se um país não paga o empréstimo, o emprestador o ameaçará de guerra por intermédio de outro país. Se o primeiro país, assim mesmo, recusar-se a pagar, penhorará o emprestador, servindo-se do outro país, que fará do primeiro país seu espólio de guerra (Vide Maquiavel).

A casa Rothschild trabalha já há 160 anos com esse conceito (Ver § 9 dos protocolos).

Nathan e seus irmãos começaram a usar esse jogo no século passado na Europa, após seu *sucesso* alcançado por ocasião das guerras napoleônicas. Nessa época se desenvolveu na Europa “o equilíbrio de forças”. Para reforçar sua posição de “dominador invisível” na Europa, a casa Rothschild teve que edificar dois poderes de força quase iguais para assegurar o “equilíbrio de forças”. Os Rothschild deveriam assegurar-se de que todos os reis do campo A pudessem ser ameaçados por todos os reis do campo B. Eles financiavam, certamente, os dois campos. Mas era preciso então um terceiro poder que pudesse servir de *apólice de seguros* no caso de algum dos países sair da linha. Esse país era a Inglaterra de Nathan, que tinha, então, a supremacia na Europa. Era fácil prever o fim de uma guerra: era suficiente observar para que lado pendia a Inglaterra, pois ela se encontrava, no final das contas, sempre do lado dos vencedores. A Inglaterra ou, falando mais acertadamente, a coroa, fornecia um

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "fghfghjhjghj"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).